

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Lourdes Marilize Ferreira Soares

**POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A
GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, RS.**

Santa Maria, RS.
2023

Lourdes Marilize Ferreira Soares

**POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A
GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, RS.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisabete Constante

Santa Maria, RS
2023

Soares , Lourdes Marilize Ferreira
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A MEMÓRIA
INSTITUCIONAL: A GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, RS.
/ Lourdes Marilize Ferreira Soares .- 2023.
143 p.; 30 cm

Orientador: Sônia Elisabete Constante
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2023

1. Conectores Narrativos 2. Guarda Municipal 3.
Memória Institucional 4. Narrativa Jornalística 5. Política
de Aquisição de Acervos I. Constante , Sônia Elisabete
II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LOURDES MARILIZE FERREIRA SOARES , para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Lourdes Marilize Ferreira Soares

**POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A
GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, RS.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 20 de dezembro de 2023.

**Sônia Elisabete Constante, Dr^a. (UFSM)
(Presidenta/Orientadora)**

Maria Meriane Vieira da Rocha, Dr^a. (UFPB)

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

A memória não é apenas um arquivo do que foi, mas um instrumento de projeção para o que pode ser. Ao examinar nossas experiências, somos capazes de antecipar desafios, tomar decisões informadas e construir um futuro mais consciente. O passado, presente e futuro estão entrelaçados na teia da memória, uma ferramenta vital para a autodescoberta e crescimento contínuo.

Bernardina Freire de Oliveira
(Palavras proferidas em aula)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por esta oportunidade.

Aos meus filhos, Lorenzo e Maria Eduarda, e ao meu esposo, Cristiano, por estarem sempre presentes nesta caminhada, entendendo minha ausência para cumprir meu objetivo de formação.

À Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, por me proporcionarem o retorno à vivência acadêmica, por meio do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, oportunizando a ampliação dos meus conhecimentos. À Secretaria Integrada de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais e Humanas, especialmente ao Marcelo Gabriel Ercolani, que sempre atendeu minhas solicitações e esclareceu as dúvidas com tanta propriedade e empatia.

À Secretaria Municipal de Segurança e à Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS, por acreditarem no meu trabalho. Ao mencionar o secretário Roberto Jungthon, o Diretor Sérgio Ricardo Carvalho e o Inspetor Chefe Ricardo de Souza Dias, estendo o meu agradecimento a todos os Guarda Municipais e Administrativos.

À minha orientadora, Professora Sônia Elisabete Constante, pelo apoio, contribuições, direcionamentos e acolhida. Às Professoras Fernanda Kieling Pedrazzi e Maria Meriane Vieira da Rocha, obrigada por tanto. Uma banca de mulheres arquivistas maravilhosas!

Aos meus colegas do mestrado, pela troca de experiência e pela força nos momentos de incertezas. Vocês foram fundamentais nesta jornada!

Aos meus amigos, alguns de perto e outros de longe, que foram sensíveis ao meu momento, doaram um pouco do seu tempo, de escuta e de apoio para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos e sobrinhos. E, por fim, à minha mãe, Mariza, por todos os ensinamentos recebidos, pela coragem de lutar pelo que é certo e por lapidar o meu olhar para o lado positivo da vida!

RESUMO

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, RS.

AUTORA: Lourdes Marilize Ferreira Soares

ORIENTADORA: Sônia Elisabete Constante

Este estudo foi desenvolvido no Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na área de concentração de História e Patrimônio Cultural, na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico, propõe-se a apresentação da Política de Aquisição de Acervos do Programa Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH), RS, denominado “Memória GM”, que tem como missão rememorar a história da Guarda Municipal. Esse Programa foi instituído pela Secretaria Municipal de Segurança para GMNH. A justificativa desta pesquisa está baseada na necessidade atual do Memória GM de estabelecer diretrizes para ampliação do acervo, de modo a compreender as informações que se designam como relevantes para salvaguarda. Essa proposta é capaz de contextualizar a história da Instituição no tempo e no espaço, refletindo em seu acervo a representação do sujeito e da comunidade na qual estão inseridos. O objetivo principal é investigar estudos direcionados na elaboração de Políticas de Aquisição de Acervos que se aproximem da aplicabilidade no Memória Institucional da GMNH. Como objetivos específicos, definiram-se os seguintes: diagnosticar a situação do arquivo da GMNH para a identificação e localização de documentos e materiais de valor histórico; verificar a realidade do acervo GMNH, sob a égide dos conectores narrativos para construção da Memória Institucional desenvolvido por Constante (2018), em sua tese “Narrativa Jornalística e Memória Institucional: a Universidade de Santa Maria no Jornal A Razão”; demonstrar os resultados das ações de celebração dos 30 anos da GMNH por meio do Guia de divulgação do Memória GM; propor a Política de Aquisição de Acervos e suas estruturas teórico-práticas direcionadas à continuidade do Memória Institucional da GMNH, RS. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e participante, sendo que, nos referenciais teóricos, busca-se entender os conceitos referentes à memória institucional e à avaliação de documentos e relacioná-los, na prática, com o processo de elaboração da Política de Aquisição de Acervos. Quanto à técnica, a pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso. Como resultado, salienta-se a necessidade de implementação de normativas para a elaboração de uma Política de Aquisição de Acervos, vislumbrada a partir da realização do diagnóstico da GMNH e o reconhecimento dos produtos desenvolvidos como o Programa Memória GM. Conclui-se, portanto, que a constituição do acervo pode ter um viés de subjetividade. Por isso define-se uma Política de Aquisição de Acervos com diretrizes claras e estabelecidas que nortearão o processo de avaliação dos conjuntos de informações que se designam como relevantes, incluindo as narrativas jornalísticas, como “documento fidedigno”, assegurando que as decisões de composição do acervo sejam pautadas no interesse coletivo e não por vontades individuais.

Palavras-chave: Conectores Narrativos. Guarda Municipal. Memória Institucional. Narrativa Jornalística. Política de Aquisição de Acervos.

ABSTRACT

COLLECTION ACQUISITION POLICY AND INSTITUTIONAL MEMORY: THE MUNICIPAL GUARD OF NOVO HAMBURGO, RS.

AUTHOR: Lourdes Marilize Ferreira Soares

ADVISOR: Sônia Elisabete Constante

This study was developed in the Professional Master's Degree linked to the Postgraduate Program in Cultural Heritage (PPGPC) at the Federal University of Santa Maria (UFSM), in the area of concentration of History and Cultural Heritage, in the Archival Documentary Heritage Research Line, it is proposed to present the Collection Acquisition Policy of the Institutional Memory Program of the Municipal Guard of Novo Hamburgo (GMNH), RS, called "GM Memory", whose mission is to preserve the history of the Municipal Guard. This Program was established by the Municipal Security Department for the GMNH. The justification for this research is based on the GM Memory's current need to establish guidelines for expanding the collection, in order to understand which information is designated as relevant for safeguarding. This proposal is capable of contextualizing the history of the Institution in time and space, reflecting in its collection the representation of the subject and the community in which they are inserted. The main objective is to investigate studies aimed at developing Collection Acquisition Policies that come close to applicability in the Institutional Memory of the Municipal Guard of Novo Hamburgo. The following were defined as specific objectives: to diagnose the situation of the GMNH archive for the identification and location of documents and materials of historical value; to verify the reality of the GMNH collection, under the aegis of narrative connectors for the construction of Institutional Memory developed by Constante (2018), in his thesis "Journalistic Narrative and Institutional Memory: the University of Santa Maria in the A Razão Newspaper; to demonstrate the results of actions to celebrate 30 years from GMNH with of Guide to Publicity GM Memory; to propose the Collections Acquisition Policy and its theoretical-practical structures aimed at the continuity of the Institutional Memory of GMNH, RS. The research is characterized as qualitative and participatory, and, in theoretical references, we seek to understand the concepts referring to institutional memory and the evaluation of documents and relate them, in practice, with the process of elaborating the Acquisition Policy of Collections. As for the technique, the research can be classified as a case study. As a result, the need to implement regulations for the elaboration of a Collections Acquisition Policy is highlighted, and it is envisioned from the GMNH diagnosis and the recognition the results of actions to celebrate 30 years from GMNH with of Guide to Publicity GM Memory. It is concluded, therefore, that the constitution of the collection may have a subjective bias. Therefore, a Collections Acquisition Policy is defined with clear and established guidelines that can guide the process of evaluating the sets of information that are designated as relevant, including journalistic narratives, as a "reliable document", ensuring that the composition decisions of the collection are based on the collective interest and not on individual wishes.

Keywords: Narrative Connectors. Municipal guard. Institutional Memory. Journalistic Narrative. Collections Acquisition Policy.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1 – Guardas Municipais Femininas33
- Fotografia 2 – Pesquisa nos jornais do Arquivo Público de Novo Hamburgo49
- Fotografia 3 – Formatura conclusão de curso51
- Fotografia 4 – Projeto sala de exposição do Memória GM65
- Fotografia 5 – Projeto sala de reserva técnica do Memória GM66
- Fotografia 6 – Reforma sala Memória GM66
- Fotografia 7 – Entrega do livro para os Guardas Municipais no “Jantar Baile”73
- Fotografia 8 – Entrega do livro para a prefeita Fátima Daudt no “Jantar Baile”73
- Fotografia 9 – Entrega do livro aos familiares74
- Fotografia 10 – Preparação para entrevista da GM Catarina75
- Fotografia 11 – Entrevista Cel. Salgado: primeiro diretor da GMNH76
- Fotografia 12 – Assinatura de Termo de Doação de Acervo77
- Fotografia 13 – Primeira turma da disciplina Raízes da GM78
- Fotografia 14 – Disciplina Raízes da GM, curso Formação 202279
- Fotografia 15 – Oficina Avaliação Documental79
- Fotografia 16 – Oficina “Identidade da Guarda Municipal”81
- Fotografia 17 – Entrega do certificado de Mérito Docente 202282

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Organograma GMNH33
- Figura 2 – Números da criminalidade em NH50
- Figura 3 – A primeira noite de trabalho52
- Figura 4 – Protótipo selo e *kit* comemorativo dos 30 anos GMNH58
- Figura 5 – Elaboração do logotipo Memória GM59
- Figura 6 – Selo Comemorativo 30 anos GMNH59
- Figura 7 – Selo Comemorativo: aplicação60
- Figura 8 – Divulgação do Memória GM62
- Figura 9 – Um ano do Memória GM63
- Figura 10 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – 1ª versão – lado A68
- Figura 11 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – 1ª versão – lado B69
- Figura 12 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – versão final – lado A69
- Figura 13 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – versão final – lado B70
- Figura 14 – Capa do livro "30 anos pela comunidade"72
- Figura 15 – Divulgação oficina “Identidade da Guarda Municipal”80
- Figura 16 – Site Memória GM83
- Figura 17 – Canal Memória GM84
- Figura 18 – *Card* de comunicação do Canal Memória GM85
- Figura 19 – Instagram Memória GM86
- Figura 20 – *Card* de divulgação do Instagram do Memória GM87
- Figura 21 – *Kit* 1 com produtos personalizados do Memória GM88
- Figura 22 – *Kit* 2 com produtos personalizados do Memória GM88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plano de Pesquisa Jornal “NH”53

Quadro 2 – Comparação entre diretrizes para política de aquisição e as instituições selecionadas para estudo94

Quadro 3 – Comparação entre diretrizes para política de aquisição de Troitiño (2017) e a política de aquisição de acervos do Memória GM98

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AN | Arquivo Nacional |
| APERS | Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul |
| APMNH | Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo |
| CAPD | Comissão Permanente de Avaliação de Documentos |
| COC | Casa de Oswaldo Cruz |
| CONARQ | Conselho Nacional de Arquivos |
| CTDE | Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos |
| DESC | Departamento de Escola |
| GECIMP | Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio |
| GM | Guarda Municipal |
| GMNH | Guarda Municipal de Novo Hamburgo |
| ICA | Conselho Internacional de Arquivos |
| Km | Quilômetro |
| MAST | Museu de Astronomia e Ciências Afins |
| NH | Novo Hamburgo |
| PCD | Plano de Classificação de Documentos |
| PGM | Procuradoria Geral do Município |
| PMNH | Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo |
| PPGARQ | Programa de Pós-Graduação Gestão de Documentos e Arquivos |
| PPGMS | Programa de Pós-Graduação Memória Social |
| PPGPC | Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SARH | Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado Rio Grande do Sul |
| SEDUH | Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação |
| SEMAD | Secretaria Municipal Administração |
| TTD | Tabela de Temporalidade Documental |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| UnB | Universidade de Brasília |
| UNIRIO | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 23 |
| 2 A GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (GMNH) | 31 |
| 3 AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E AS ESTRATÉGIAS DE REMEMORAÇÃO POR MEIO DE UMA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO INSTITUCIONAL | 35 |
| 3.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL | 35 |
| 3.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A AVALIAÇÃO DOCUMENTAL | 38 |
| 3.3 A CONCEPÇÃO DE PRODUTOS COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL | 41 |
| 4 MEMÓRIA GM: DA CONSTITUIÇÃO AO ACESSO | 47 |
| 4.1 DIAGNÓSTICO DO ACERVO DA GUARDA MUNICIPAL NOVO HAMBURGO, RS | 47 |
| 4.2 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO MEMÓRIA GM | 56 |
| 4.3 AS AÇÕES DE CELEBRAÇÃO DOS 30 ANOS COMO PARTE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MEMÓRIA GM | 67 |
| 4.3.1 Produção do livro “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo” | 71 |
| 4.3.2 O Arquivo de História Oral como parte do Memória GM | 75 |
| 4.3.3 Cultura e memória na disciplina Raízes da GM | 77 |
| 4.3.4 Socialização e difusão das produções | 82 |
| 5 O PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS DO PROGRAMA MEMÓRIA GM | 91 |
| 6 CONCLUSÃO | 101 |
| REFERÊNCIAS | 105 |
| APÊNDICE A – POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS DO PROGRAMA MEMÓRIA GM | 109 |
| APÊNDICE B – GUIA DE DIVULGAÇÃO DO MEMÓRIA GM | 119 |
| ANEXO A – PORTARIA NORMATIVA SEG Nº 01 DE 09 DE NOVEMBRO 2021: INSTITUI A MEMÓRIA GM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS | 121 |
| ANEXO B – FICHA TÉCNICA LIVRO “30 ANOS PELA COMUNIDADE” | 131 |
| ANEXO C – PROGRAMA DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM | 133 |
| ANEXO D – RELATÓRIO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM, 2022 | 135 |
| ANEXO E – RELATÓRIO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM, 2023 | 137 |
| ANEXO F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM | 139 |
| ANEXO G – RELATÓRIO DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM | 141 |
| ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 143 |

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada “Política de Aquisição de Acervos e a Memória Institucional: A Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS”, foi produzida ao longo do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural (PPGPC) da UFSM, na linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico. O desejo em ingressar no mestrado partiu do interesse pela área de Memória Institucional, tendo como início e envolvimento da pesquisadora na implantação do Centro de Documentação e Memória Gerdau, em 1999. Esse projeto foi impulsionado para a comemoração dos 100 anos do Grupo, o que ocorreu em 2001, culminando com a publicação do livro comemorativo “Chama Empreendedora: a história e a cultura do Grupo Gerdau (1991-2001)”¹, que teve como base referencial e intelectual o acervo do Centro de Documentação e Memória Gerdau, composto por documentos arquivísticos, museológicos e bibliográficos.

Outro fator de inspiração foi a realização da pesquisa intitulada “Centro de Documentação e Memória Empresarial: um estudo sobre o acesso do acervo em diferentes suportes”, do Curso de Especialização em Gestão em Arquivos, do Programa de Pós-Graduação a Distância na UFSM², apresentada no ano de 2017. Soma-se a esse fator o ingresso, na categoria aluno especial do mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), da UNIRIO, nas disciplinas “Perceptivas da Arquivologia Contemporânea”, turma 2020.2 e “Arquivo, Memória e Patrimônio”, turma 2021.1, e do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Ciência e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz (COC), na disciplina “Memória e Cultura Material”, turma 2021.1.

Além disso, houve a participação em grupos de pesquisa que discutem a temática Memória, Patrimônio e Arquivologia: Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura,

1 Gerdau. **Chama Empreendedora** – A história e a cultura do Grupo Gerdau (1901-2001). São Paulo: Prêmio, 2001.

2 SOARES, L. M. F. **Centro de Documentação e Memória Empresarial: um estudo sobre o acesso do acervo em diferentes suportes**. 2017. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos – Curso de Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Aberta do Brasil, São Francisco de Paula, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26614> . Acesso em: 24 out. 2022.

Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)³, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem na linha de pesquisa Informação, Memória, Cultura e Patrimônio e o Grupo de Pesquisa Cultura Documental Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS)⁴, da UNIRIO, cuja missão é refletir acerca da produção documental, das práticas desenvolvidas nos Movimentos Sociais e suas relações diretas ou indiretas com a religião. Como proposta, visa-se obter um espaço para a pesquisa interdisciplinar, na qual os pesquisadores de diversas instituições de pesquisa do país possam debater sobre suas experiências dentro da temática.

Atualmente, a pesquisadora desempenha a função de Arquivista da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (PMNH), no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança, desde 2020, com o escopo inicial de trabalho de implantação do Sistema de Gestão Documental na Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH). A GMNH foi criada em 08 de janeiro de 1990, sancionada pela Lei Municipal Nº 05/1990⁵. Novo Hamburgo foi um dos primeiros municípios a instituir a Guarda Municipal no estado. A GMNH conta com um efetivo de 211 agentes, que servem à comunidade e atuam na fiscalização do trânsito, com ações preventivas de educação e na segurança escolar e, também, na proteção de bens e de serviços e de suas instalações. A corporação oferece, ainda, suporte às ações das secretarias do Município nas suas competências.

Em 2021, a mestrandia recebeu o convite para integrar a equipe responsável pela execução do projeto de comemoração dos 30 anos da GMNH, realizado em 2022, com a função de Coordenadora do Memória GM. Nessa equipe, foi definido como primeiro produto a edição de um livro que contasse a trajetória da GM.

Entendendo que é de suma importância preservar a memória de uma instituição, faz-se necessário que os espaços de memória representem a sociedade. Ou seja, deve existir uma identificação da comunidade interna (instituição), com seus sujeitos, e com a sua comunidade externa, considerando a relação da instituição com as pessoas, os

3 GECIMP. Disponível em: <https://www.gecimp.com.br/>. Acesso em: 8 jan. 2022.

4 CDOC-ARREMOS. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/cdocarremos>. Acesso em: 8 jan. 2022.

5 NOVO HAMBURGO. Constituição GMNH. **Lei Municipal Nº 05/1990**. Cria a Guarda Municipal de Novo Hamburgo e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/1990/1/5/lei-ordinaria-n-5-1990-cria-a-guarda-municipal-de-novo-hamburgo-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 15 nov. 2023.

lugares das regiões em que atua. E é justamente nessa escolha da representatividade que existem lacunas perceptíveis (ou não) do que será lembrado e o que será naturalmente esquecido da história.

Considerando o Estado da Arte, verificaram-se inúmeras investigações na área de Arquivologia e em outras áreas que possuem estreitas relações entre si, como a História, a Museologia, a Biblioteconomia, as Ciências Sociais e a Ciência da Informação. Como exemplo, apresentam-se algumas pesquisas identificadas: no Programa de Pós-Graduação Memória Social (PPGMS)⁶, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que reflete “o papel da Memória Social nos diferentes campos do conhecimento, seja como fonte, seja como via de acesso ao conhecimento nas diferentes sociedades”; Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Ciência e da Saúde, da Casa de Osvaldo Cruz/Fiocruz⁷, do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa Patrimônio Cultural: história, memória & sociedade, pois o Curso objetiva “formar competências e habilidades nos alunos para interpretação, o registro e a intervenção nos complexos desafios, atuais e futuros, relacionados com a valorização, difusão e gerenciamento desse patrimônio”; Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)⁸, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem a linha de pesquisa Informação, Memória, Cultura e Patrimônio, cujo objetivo é “desenvolver questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à proteção das memórias, do patrimônio cultural (arquivísticos com ênfase nos arquivos privados pessoais e de família, museístico e biblioteconômico) e identitário, associados ou não às tecnologias de suporte.”

Dessa forma, o marco principal desta dissertação tem como **tema** a relação da Política de Aquisição de Acervos e a Memória Institucional. O estudo está **delimitado** na construção da institucionalização do Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS. A especificação do tema foi estabelecida a partir do critério espacial, de formalização

6 PORTAL Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro/PPMS. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppg-memoriasocial/historico>. Acesso em: 8 set. 2022.

7 PORTAL Casa de Osvaldo Cruz COC/Fiocruz. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/educacao/mestrado-profissional-em-preservacao-e-gestao-do-patrimonio-cultural-das-ciencias-e-da-saude>. Acesso em: 8 set. 2022.

8 GECIMP/UFPB. Disponível em: <http://gecimp.com.br/about-us/>. Acesso em: 8 set. 2022.

e implementação pela Instituição, visto que o Memória GM foi instituído como um programa, por isso adota-se a referência “do” Memória GM em vez de “da” Memória GM.

A partir desses pressupostos, a problemática de pesquisa desta dissertação, de maneira central, está na seguinte questão: Qual a contribuição da Política de Aquisição de Acervos para o processo de rememoração e preservação da Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS? A partir da problemática da pesquisa, o **objetivo geral** foi investigar estudos direcionados à elaboração de Políticas de Aquisição de Acervos que se aproximem da aplicabilidade no Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS.

Nesse sentido, a fim de ampliar o objetivo geral, elaborou-se os seguintes **objetivos específicos** norteadores desta pesquisa: a) diagnosticar a situação do arquivo da GMNH para a identificação e localização de documentos e materiais de valor histórico; b) verificar a realidade do acervo GMNH, sob a égide dos conectores narrativos para construção da Memória Institucional; c) demonstrar os resultados das ações de celebração dos 30 anos da GMNH por meio de um Guia de divulgação do Memória GM; d) propor a Política de Aquisição de Acervo e suas estruturas teórico-práticas direcionadas à continuidade do Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS.

A elaboração da Política de Aquisição de Acervos, como produto desta pesquisa, é justificável pela necessidade atual do Memória GM em definir diretrizes que orientem a entrada de acervos na Instituição. As diretrizes aqui são entendidas como um conjunto de informações que se designam como relevantes, que se deseja preservar e que reflitam no acervo a representação do sujeito e da comunidade na qual estão inseridos, apresentando-se como uma possível ferramenta de mitigação do esquecimento no processo de rememoração e preservação do Memória GM.

Para tanto, a proposta metodológica adotada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa e participante. A pesquisa participante, segundo Fonseca (2002), desenvolve-se a partir da interação entre o pesquisador e a comunidade investigada, permitindo o envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa. Este estudo, quanto à natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, pois, conforme Silva e Menezes (2005, p. 20), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas

específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Já em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como um estudo de caso, pois envolve o estudo de uma instituição específica, neste caso, a GMNH. Essa escolha baseia-se em

um estudo de caso pode ser caracterizado de acordo com um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu ‘como’ e os seus ‘porquês’, evidenciando a sua unidade e identidade próprias (FONSECA, 2002, p. 33).

Ressalta-se que, como subsídio principal desta pesquisa, foi utilizada a obra “Centros de Memória: uma proposta de definição”, das autoras Camargo e Goulart (2015), que, ao abordarem os centros de memória, apresentam a teoria e a prática, definições e exemplos que permitiram a contextualização com a realidade do Memória GM. Além disso, Camargo e Goulart (2015, p. 72) contribuem para identificar as dificuldades que os centros de memória encontram para “criar uma política sistemática de recolhimento de informações e documentos sobre as atividades da organização”.

No mesmo sentido, Troitiño (2017) enfatiza a importância da definição e implementação de políticas de aquisição de acervos, mas ressalta a questão de interesse público e da preservação dos documentos:

[...] O entendimento sobre o estabelecimento de uma política específica para ampliação do acervo institucional permite compreender demandas contemporâneas. É de conhecimento público o apelo da sociedade pela preservação da história e memória, com as quais se identificam (TROIÑO, 2017, p. 2).

É notório também o desenvolvimento de Políticas de Aquisição de Acervos por instituições de Memória. Assim, neste estudo, analisaram-se as políticas/diretrizes de aquisição de duas instituições, a Casa de Oswaldo Cruz (COC) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). A revisão bibliográfica e documental com as diretrizes e recomendações estabelecidas pelo Arquivo Nacional (AN) e Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) também foram consideradas.

Outro trabalho que estabeleceu um estudo interessante sobre a temática da Política de Aquisição foi o de Amanda Carvalho dos Santos, que defendeu, em 2018, a dissertação intitulada “Centro da Memória da Eletricidade no Brasil: Diagnóstico do Acervo de Arquivos

Pessoais e proposta de uma Política de Aquisição”, pela UNIRIO, Programa de Pós-Graduação Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ). A autora estabeleceu as bases para a fundamentação da elaboração de uma Política de Aquisição a ser adotada pela Instituição com o foco em arquivos pessoais.

Nessa perspectiva, reafirma-se a importância da elaboração e institucionalização de uma Política de Aquisição de Acervos que traduza o tipo de patrimônio documental que se almeja preservar. Assim como, represente a relação intrínseca dos valores e interesses estabelecidos pela instituição, contextualizando a história da instituição no espaço e no tempo.

Nesse cenário, dois desafios se fizeram presentes neste estudo: onde estavam armazenados os documentos e materiais que deveriam fazer parte do acervo histórico da Instituição? E quais as ações de políticas de preservação para o acervo reunidas a partir deste estudo?

Considerando o primeiro desafio, que se refere ao local em que estavam armazenados os documentos e materiais que deveriam fazer parte do acervo histórico da Instituição, a partir de um estudo preliminar nos arquivos da GMNH, foi constatado que os poucos documentos e materiais (digitais e não digitais) referentes ao acervo estavam dispersos pelos departamentos, portanto sem um local de armazenamento centralizado para o acesso imediato, ocasionando, conseqüentemente, a possibilidade da existência de lacunas históricas. Diante desse diagnóstico, optou-se por iniciar um processo de pesquisa histórica, a partir dos conceitos de “conectores narrativos”, como viabilidade de reconstrução da Memória Institucional, desenvolvidos por Constante (2018, p. 116) em sua tese. A autora trabalhou com a narrativa jornalística como possibilidade de fonte da informação, como “documento fidedigno”, para a construção da história de uma instituição. Tais conectores narrativos servem “como testemunhos dos acontecimentos que se tornam presente e no futuro, fatos históricos” (CONSTANTE, 2018, p. 286).

A referência inicial do processo de pesquisa histórica foi o artigo intitulado “Guarda Municipal: um estudo a partir do Município de Novo Hamburgo”, no qual Maroneze e Mello (2020) buscaram compreender o contexto de criação da GMNH, nos anos de 1990

a 1995, analisando a forma de abordagem do Jornal “NH”. Do mesmo modo, manteve-se a linha investigativa para os períodos de 1996 até 2021.

As informações e acervos históricos recebidos e/ou gerados inicialmente pela pesquisa levaram ao segundo desafio, que diz respeito às ações de políticas de preservação para o acervo. Nesse sentido, seguindo a linha de pensamento de Nora (1993, p. 9), “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”. A preocupação com a preservação da memória favorece a criação de espaços em que as informações relacionadas às instituições se encontram referenciadas e/ou centralizadas. Em relação a essa temática, o autor expõe a necessidade de criar espaços de memórias para evitar o esquecimento porque “a memória não é espontânea”, ou seja, “nascem e vivem do sentimento” (NORA, 1993, p. 13). O sentimento não é sempre o mesmo, eternamente, pois existem movimentos que alteram as memórias, e

[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

Nesse sentido, a criação de um espaço de memória tem um significado basilar, pois ali está materializado o passado, o presente e as análises e reflexões do futuro e, em seus acervos, estão representados a identidade, o patrimônio cultural e documental de uma instituição, de um grupo, de uma sociedade.

O arcabouço proposto para esta dissertação de mestrado está estruturado em seis seções. Na primeira, “Introdução”, consta a apresentação do tema, a justificativa, os objetivos, a problemática e os procedimentos metodológicos da pesquisa.

Na segunda seção, “A Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH)”, discorre-se sobre o município de Novo Hamburgo e a constituição da Guarda Municipal. Na terceira, intitulada “Avaliação documental e as estratégias de rememoração por meio de uma política de aquisição institucional”, tem-se como princípio a sustentação para raciocínio da proposição teórica em pesquisa. Nessa etapa, buscou-se entender os conceitos de memória Institucional e avaliação documental e relacioná-los com o processo de elaboração da Política de Aquisição de Acervos e a Concepção de produtos como forma de preservação da Memória Institucional.

A quarta seção, intitulada “Memória GM – da constituição ao acesso”, divide-se em três partes. Na primeira, “Diagnóstico do Acervo da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS”, identificam-se as motivações da criação do Programa Memória GM e analisa-se a situação do arquivo da GMNH para a identificação e localização de documentos e materiais de valor histórico, além da verificação da realidade do acervo GMNH, sob a égide dos conectores narrativos (CONSTANTE, 2018), como ocorreu na construção da Memória Institucional GM. Na segunda parte, intitulada “Processo de implementação do Memória GM”, relatam-se as atividades realizadas para a estruturação e institucionalização do Memória GM: reuniões, criação da identidade, formalização, divulgação institucional e a criação do espaço físico para a Memória GM. Na terceira, “As ações de celebração dos 30 anos como parte do processo de aquisição e implementação do Memória GM”, versa-se sobre o resultado do desenvolvimento de ações de celebração dos 30 anos da GMNH, e se subdivide em quatro subseções: Produção do livro “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo”; O arquivo de História Oral como parte do Memória GM; A cultura e memória na disciplina Raízes da GM; Socialização e difusão das produções.

A quinta seção é reservada para a investigação dos estudos direcionados à elaboração de Políticas de Aquisição de Acervos que se aproximem da aplicabilidade no Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo. Apresenta-se ainda nessa parte a descrição do produto proposto (Apêndice A), a Política de Aquisição de Acervo e suas estruturas teórico-práticas direcionadas à continuidade do Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo. Por último, na conclusão, constam os resultados e discussões e demonstra-se o panorama da pesquisa com as principais questões analisadas, discussões e os desdobramentos do aprofundamento da pesquisa.

2 A GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (GMNH)

A cidade de Novo Hamburgo (NH), no Rio Grande do Sul (RS), distante aproximadamente 45 Km da capital Porto Alegre, faz parte dos 14 municípios que compõem o Vale do Rio dos Sinos, conhecido como “Vale dos Sinos”, devido ao Rio dos Sinos, que tem seu percurso na região. Estabelecido como espaço social no século XIX, tem como origem com a vinda de imigrantes europeus, alemães (1824) e italianos (1875), por incentivo do governo brasileiro para povoar regiões do país.

O município de Novo Hamburgo teve sua emancipação em 05 de abril de 1927, conforme Spolier [2017?], conhecida como a “nascente economia hamburgueses”, que teve em sua gênese “especial cuidado com a indústria do couro e do calçado”⁹, amplamente como a “Capital Nacional do Calçado”. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁰ em 2020, o município de NH foi considerado o terceiro do Estado do Rio Grande Sul com o maior número de empresas e outras organizações nas áreas de indústria, comércio, construção, serviços e de registros administrativos, atuantes economicamente.

Em 2000, o município criou o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo (APMNH)¹¹ com o objetivo de preservar e divulgar a “documentação de valor histórico” do município e ser “uma referência de pesquisa sobre a cidade, sobre a imigração e sobre a colonização teuto-brasileira”. O Arquivo Público está vinculado à Secretaria de Cultura, e seu acervo é composto por fotografias, relatórios, registros jornalísticos, entre outros, que documentam a história e o desenvolvimento da cidade. O acervo jornalístico do Arquivo Público serviu como fonte para o processo de pesquisa histórica na composição da história da GMNH.

9 SPOLIER, P. D. **História**. Novo Hamburgo: Prefeitura Municipal. [2017?] Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/historia>. Acesso em: 4 nov. 2022.

10 PORTAL IBGE. Disponível em: <https://1nk.dev/9m6XZ>. Acesso em: 4 nov. 2022.

11 Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo – Criado pela Lei Municipal Nº 388/2000, de 03 de agosto de 2000. Acervo composto por fotografias e registros jornalísticos. Disponível em: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-publico-municipal-de-novo-hamburgo>. Acesso em: 17 dez. 2022.

A Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH) foi criada em 08 de janeiro de 1990, sancionada pela Lei Municipal N° 05/1990¹², sendo um dos primeiros municípios a instituir a Guarda Municipal, resultado de um processo iniciado há apenas um ano após a promulgação da Constituição Federal de 1988, quando os municípios passam a contribuir na segurança pública.

144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sob a égide dos valores da cidadania e dos direitos humanos, através dos órgãos instituídos pela União e pelos Estados.

§ 8º Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, a Guarda Municipal passa a ter um papel relevante para o cenário da organização da segurança pública, sendo a atuação de seus agentes uma importante ferramenta para o Município no combate à violência.

Em fevereiro de 1992, foi realizado concurso para seleção dos integrantes, e, em 23 de março do mesmo ano, os primeiros 180 integrantes tiveram seus nomes homologados, iniciando no dia 06 de abril o curso de formação. A formatura da primeira turma ocorreu em solenidade na Praça da Bandeira, junto à antiga sede da Prefeitura, no dia 09 de maio de 1992. A GMNH foi pioneira por estar entre as poucas cidades que incluíram mulheres em seus quadros desde sua criação, conforme registro da Fotografia 1.

12 Lei de criação da Guarda Municipal. Disponível em: <https://acesse.dev/RWkuR>. Acesso em: 26 nov. 2023.

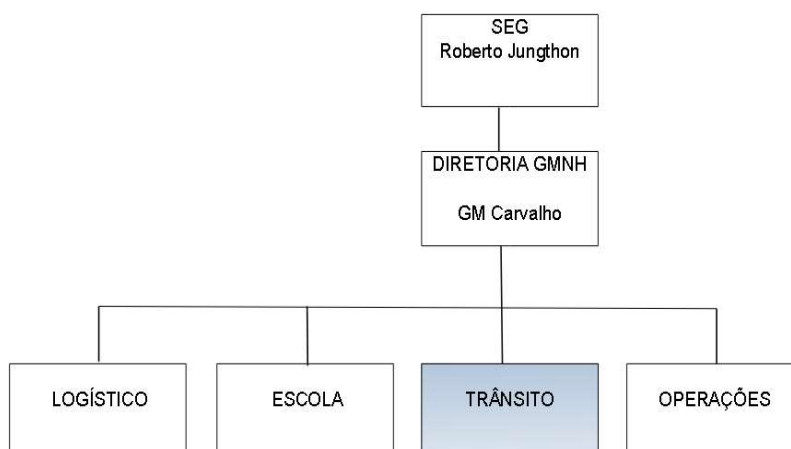
Fotografia 1 – Guardas Municipais Femininas



Fonte: Acervo Memória GM (1992).

A GMNH é subordinada à Secretaria Municipal de Segurança (SEG). A sede fica em prédio independente ao Administrativo, apenas a SEG fica no prédio Administrativo, onde funciona a maioria das secretarias do município de Novo Hamburgo. A estrutura organizacional está representada na Figura 1.

Figura 1 – Organograma GMNH



Fonte: a autora (2022).

A diretoria da GMNH é dividida em quatro departamentos: Logístico, Escola, Trânsito e Operações. Inicialmente, o trabalho de implantação de Sistema de Gestão Documental pela Arquivista foi no Departamento de Trânsito, como projeto piloto. Atualmente, o sistema foi ampliado para os departamentos de operações e logístico.

Os instrumentos arquivísticos, o Plano de Classificação de Documentos (PCD) e a Tabela de Temporalidade Documental (TTD) estão em fase de elaboração. Para isso, estabeleceu-se um Acordo de Cooperação Técnica com o APERS, de assessoria técnica arquivística.

Outro projeto que está sendo desenvolvido pela Arquivista é o de mapeamento de processos, que também abrange a proposta de estruturação organizacional, com o desenvolvimento de organograma, o que servirá como base para tomada de decisão dos gestores. Essas iniciativas contribuem para a gestão documental e estão intimamente relacionadas com a preservação da história da GMNH.

3 AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E AS ESTRATÉGIAS DE REMEMORAÇÃO POR MEIO DE UMA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta etapa, trata-se da sustentação para raciocínio da proposição teórica da pesquisa. Buscou-se entender os conceitos de Memória Institucional e avaliação documental e relacioná-los com o processo de elaboração da Política de Aquisição de Acervos, assim como a concepção de produtos como forma de preservação da Memória Institucional.

3.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Os acervos institucionais possuem informações e/ou documentos que refletem a relação da instituição com as pessoas, os lugares, a marca e a história do país e das regiões em que atua. Nesse sentido,

[...] a memória institucional é um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas dinâmicas. O instituído e o instituinte – duas faces da instituição – fazem suas jogadas na dinâmica das relações sociais. (THIESEN, 2013, p. 33).

Nesse contexto, e para a preservação da história, as instituições têm criado setores específicos responsáveis pela preservação do seu patrimônio (documental, arquitetônico etc.). Com o aparecimento da escrita, a memória passou a ser identificada de duas formas, na opinião de Le Goff (1996): os monumentos, por meio da herança do passado, e os documentos, por escolha do historiador. De fato,

[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (LE GOFF, 1996, p. 462).

O discurso de Le Goff (1996) é complementado com a proposição que o documento seleciona e a sociedade ratifica, vinculados a um fato memorável, resultando em uma forma de monumento comemorativo, arquitetônico ou de escultura, como o Arco

de Triunfo¹³, e outra relacionada à escrita, criando-se um documento confeccionado em determinado suporte monumento funerário em Luxor¹⁴. Ambas as formas trazem informações que levaram à transformação da memória coletiva.

Rousseau e Couture (1998) enfatizam que o conceito de memória se refere à memória essencial à administração e útil às gerações futuras. E, ainda nesse contexto, Andrade (2008, p. 570), afirma que

as memórias são importantes registros vividos que partem das lembranças e eternizam lugares como referências e cenários para uma constante visita ao passado, trazendo em si, os mais diversos sentimentos documentados e aflorados em narrativas, sonhos e percepções.

Na atualidade, diante de tantas transformações, com informações disseminadas rapidamente pelas redes sociais, por exemplo, surgem heróis de momento, gerando muitas vezes *fake news*. Percebe-se, desse modo, a importância e o desafio de manter a memória sem perder a identidade. Com isso, as instituições passam a se organizar para a reconstrução e a manutenção da sua história. Conforme Nassar (2004, p. 21),

o conhecimento da história pode dar pistas, inspirar, apontar caminhos. A sua história traduz a identidade da organização, para dentro e para fora dos muros que a cercam. É ela que constrói, a cada dia, a percepção que o consumidor e seus funcionários têm das marcas, dos produtos, dos serviços.

Nora (1993), por sua vez, diz que entender a cultura contemporânea é essencial para conhecer elementos que dizem respeito ao passado e ao sentimento de pertencimento a um determinado grupo social, estabelecendo vínculos entre a consciência coletiva e a individualidade, entre a memória e a identidade. Nora (2009) sustenta ainda a emergência da memória como uma onda de recordação que foi disseminada pelo mundo, fiel ao passado (real ou imaginário), destacando a sensação do pertencimento e autoconsciência da sociedade.

13 Arco do Triunfo: localizado em Paris, na França. Construção inaugurada em 1836 para comemorar as vitórias militares de Napoleão Bonaparte.

14 Luxor, localizado no Egito, perpetuando a vida dos faraós.

A memória e a identidade estão ligadas, ou seja, estão intimamente dependentes, sendo que o indivíduo, o grupo social, as lembranças do sujeito, os atores sociais dependem da memória para não desaparecerem. Esse entendimento é salientado por Candau (2019, p. 19), quando ele reforça que “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente”.

Embora a memória tenha uma relação com o passado, ela ainda não está pronta, está constantemente mudando e influenciando o ponto de vista de quem (re)vive. Para Thiesen (2013, p. 33), “a memória é uma construção social e não um reservatório de dados. Portanto, jamais pode ser resgatada, mas sim reconstruída”. Assim, a memória pode ser usada como uma referência para lugares a partir das ações de grupos, organizações, instituições, gerando fatos que ocorreram em determinado tempo e espaço.

Nesse sentido, “as narrativas jornalísticas possibilitam recuperar os acontecimentos de um tempo e lugar, isto é, a sua história, que passam a fazer da memória social das instituições” (CONSTANTE, 2018, p. 111). O jornal, como fonte de pesquisa, pode ser considerado autêntico, mas com ressalvas, “por trazer os acontecimentos (atos) em forma de discurso (narrativas) criado pela entidade produtora e seus atores” (CONSTANTE 2018, p. 271). Estende-se a análise quanto à origem (entidade produtora) e à utilização como documento de valor secundário (histórico),

[...] partindo de sua origem, o jornal como produto resultante da atividade-fim de uma empresa jornalística, é conceituado como documento arquivístico no arquivo corrente e, se relevante ao pesquisador é considerado um patrimônio documental em instituições de memória (arquivo permanente). É passível de ser utilizado como fonte de pesquisa (CONSTANTE, 2018, p. 272).

Maroneze e Mello (2020, p. 345) orientam que, “ao utilizar o jornal como fonte de pesquisa, deve-se ter em mente que ele possui a subjetividade de quem o escreve e estar atento para saber quem, porque e para quem escreveu”. Assim, “na instância recepção cabe ao receptor fazer a interpretação do discurso a fim de confirmar ou não a veracidade das informações, mesmo acreditando que mídia seja transparente, neutra ou factual” (CONSTANTE, 2018, p. 273).

Siqueira (2022), sobre o olhar de um centro de memória, afirma que,

fortalece uma cultura local, atua junto ao imaginário popular, com as representações que o grupo faz de si. Demonstra a importância das pessoas, gerando pertencimento. Favorece aos sujeitos darem sentido ao trabalho e atuarem como agentes de fortalecimento dessa cultura local (protagonismo histórico e cultural).¹⁵

Percebe-se que esse conceito dá sentido ao Memória GM em desenvolver ações que gerem o pertencimento e, dessa forma, a preservação do seu patrimônio documental. Logo, é necessário entender os diálogos entre a função arquivística de avaliação documental e a Política de Aquisição do Acervo, como esta função servirá como ferramenta de apoio para delimitação de diretrizes para ampliação de um acervo que contemple a Memória Institucional.

3.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS E A AVALIAÇÃO DOCUMENTAL

A avaliação documental traduz-se na análise e estabelecimento de prazos de guarda e destinação dos documentos: guarda permanente ou eliminação. Para tanto, faz-se necessário, para desenvolver a função arquivística de avaliação documental, um conhecimento profundo da instituição ou pessoa produtora, da estrutura e das atividades que deram origem à documentação. Leva-se também em consideração os valores atribuídos aos documentos, isto é, valor primário e secundário independentemente do suporte em que se encontram. Nesse viés, reconhecer o valor dos documentos torna-se um critério para aquisição de acervo. Assim,

a avaliação de documentos é entendida como o processo de análise, partindo do nível da sociedade, da organização, das funções, das atividades ou dos documentos, com base em valores atribuídos a esses diferentes níveis, a fim de determinar os prazos de guarda e o destino destes últimos (CHAGAS, 2020, p. 478).

Na concepção de Schellenberg (2006), o valor primário é inerente à criação do documento, e pode apresentar valor administrativo, fiscal e executivo. Já o valor

15 Excerto extraído de material não publicado, disponibilizado por Juliana Maria de Siqueira, ministrante do curso Programa Memória Viva – Prefeitura de Campinas, da Secretaria de Cultura, realizado de maio a novembro de 2022.

secundário¹⁶ é identificado quando cessa o valor primário, e a guarda do documento se faz necessária permanentemente. Esse valor divide-se em duas categorias: probatório e informativo. Quanto aos valores dos documentos e a relação com a avaliação,

os arquivistas devem encarregar-se de rever todos os documentos que os órgãos do governo propõem para destruição. Deve-se-lhes atribuir a responsabilidade de avaliar os documentos para os usos secundários que possam vir a ter depois que o seu uso primário haja terminado. Devem julgar, quanto ao valor dos documentos, em termos de sua utilidade final para o povo e para o governo, valendo-se de toda a assistência profissional que possam obter quer de funcionários públicos quer de pessoas eruditas (SCHELLENBERG, 2006, p. 61).

Ainda, conforme explica Schellenberg (2006, p. 180), “não há possibilidade de serem inventadas técnicas que reduzam o trabalho de decidir sobre os valores de documentos a uma operação mecânica”, mas sim, que o profissional arquivista tem a missão de preservar todos os documentos. Nesse âmbito, ele questiona “[...] mas como poderá saber quem se tornará notável entre os milhões sobre os quais estão se criando documentos agora?” (SCHELLENBERG, 2006, p. 207). Na mesma linha, “uma vez que nem tudo que se produz tem interesse para a preservação, nada mais natural e necessário do que avaliar para se definir o que deverá ser guardado e o que será eliminado” (CHAGAS, 2020, p. 479).

Diante dessa inquietação, a partir do uso administrativo de uma instituição, em razão da missão pela qual foi criado, o arquivo vai além do valor primário, com a identificação e o interesse de pesquisa para sociedade e a solidificação de uma base institucional forte. Essa base é construída a partir dos documentos de valor secundário que passam a fazer conexões com a memória de uma comunidade.

Candau (2019, p. 94) destaca que, “se existe sempre a alternativa entre memória e esquecimento, é, sem dúvida, porque nem tudo o que é memorizado é memorável e, sobretudo, porque nem tudo pode sê-lo”, quer dizer que,

na escolha dos acontecimentos destacados, nesse ordenamento das referências memoriais, é preciso observar o trabalho de construção da identidade que vai se

16 Sobre valor secundário, Schellenberg (2006) refere que “os documentos oficiais são preservados em arquivos por apresentarem valores que persistirão por muito tempo ainda depois de cessado seu uso corrente e porque seus valores serão de interesse para outros que não os utilizadores iniciais.”

fundar sobre os **memoranda, quer dizer, as coisas 'dignas de entrar na memória'** (CANDAUI, 2019, p. 94, grifo nosso).

Le Goff (1996) apresenta um texto provocativo, quando afirma que todo o documento é mentira e cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. Essa provocação amplia-se a todos os profissionais que fazem a gestão dos arquivos, dos museus, dos espaços culturais. Sabe-se que todo documento nasce de uma intenção, isto é, a intenção de registro que não quer, necessariamente, dizer que é verdade e, por isso, o olhar crítico, a interpretação e a contextualização devem compor a função de avaliar e valorar o documento, indo ao encontro da responsabilidade social analisada pelo profissional arquivista com a memória individual e coletiva.

Mas, para que o processo avaliativo de documentos tenha sucesso, é preciso o envolvimento da instituição, desde a alta administração (gestores) até quem produz o documento ou dele faz uso. A compreensão das definições dos valores primários ou secundários (valor histórico-cultural) é fundamental para poder determinar critérios para formação do acervo institucional.

Cook (2012) considera que a macroavaliação avalia o valor social com visão funcional-estrutural e também a cultura do local, como os documentos são criados e usados e a suas ligações com os cidadãos, grupos e organizações. O autor ainda compara o conceito da avaliação, que considera como tradicional, com a macroavaliação,

[...] se a avaliação tradicional designa o valor a longo prazo do conteúdo dos **documentos**, ou uma série de documentos, por seu valor potencial de investigação, a macroavaliação avalia a importância do **contexto** funcional de sua criação e uso contemporâneo. A avaliação trata de documentos enquanto que a macroavaliação trata de seu contexto mais amplo (ou macro) (COOK, p. 149, grifo do autor).

Corroborando o conceito de macroavaliação, Indolfo (2012, p. 31) traz a sua visão quanto ao contexto, afirmando que

a macroavaliação muda o foco inicial o mais importante na avaliação não é o documento (ou qualquer característica ou valores que possa ter) mas sim o contexto funcional no qual se cria o documento (sua origem contextual). Esse contexto e, na realidade, a complexa organização cultural na qual se insere a produção e conservação de documentos nas instituições modernas.

Nesse contexto, o processo de avaliação não é uma criação específica do profissional da Arquivologia e, portanto, é imprescindível a criação de grupos de trabalho multidisciplinar e da própria Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), estabelecendo os instrumentos arquivísticos, como o PCD e a TTD. Permite, assim, a reflexão de forma ampliada dentro de um diálogo multidisciplinar sobre os documentos, considerando o contexto de produção, função social, análise das forças que os criaram e quem os utilizam. Desse modo, a elaboração do PCD e da TTD, importantes instrumentos de gestão arquivística, precisa ser capaz de traduzir a realidade da instituição.

A avaliação é uma função que parte do valor do registro na sua contextualização e pertinência com o fundo de arquivo, sendo que durante o processo de avaliação é que será determinado se os documentos deverão ser inseridos no acervo ou devolvidos à área ou ao doador de origem. Nessa perspectiva de diálogos, pode-se considerar a função arquivística de avaliação documental uma etapa significativa do processo de identificação de potencial de memória e patrimônio como um dos elementos responsáveis pela delimitação de diretrizes para constituição da Política de Aquisição do Acervos.

3.3 A CONCEPÇÃO DE PRODUTOS COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A definição de acervo, segundo Possamai (2020), são os conjuntos de bens referentes ao patrimônio de um indivíduo, de uma instituição ou de país. Esses conjuntos de bens, habitualmente e levando em consideração suas características, são chamados de acervo histórico, acervo arquivístico, acervo museológico, acervo bibliográfico, acervo pessoal, acervo jornalístico, entre outras nomenclaturas. Esses conjuntos correspondem ao que se acumula durante a trajetória, seja ela profissional, pessoal, de grupos ou instituição, para exemplificar os documentos produzidos ou recebidos antes mesmo de o indivíduo nascer, como os exames médicos, a ecografia da genitora, e depois do nascimento, como os registros hospitalares, o teste do pezinho, entre outros, dando início à formação do acervo pessoal. Assim também acontece com as instituições, por meio dos contratos, atas que celebram a constituição e depois os documentos produzidos e

recebidos em seu percurso de existência e, por vezes, o encerramento, por conseguinte, gerando os seus acervos institucionais.

No viés de formação de acervos de Memória, Camargo e Goulart (2015, p. 71) relatam que o “embrião dos centros de memória”, na maior parte dos casos, trata-se de documentos reunidos naturalmente das funções: propaganda, marketing e comunicação responsáveis em divulgar e perenizar a marca institucional por meio de seus produtos e serviços. No entanto, observam a formação de “conjuntos heterogêneos” pela existência de seleção “a partir de critérios variados”.

Ainda para as autoras, no centro de documentação, “há documentos de todos os gêneros” na constituição de seu acervo: textuais, audiovisuais, sonoros, iconográficos, além de objetos e artefatos e citam alguns exemplos de documentos dentro da realidade de produção/recebimento das instituições, tais como embalagens e materiais de divulgação e propaganda em formatos variáveis; maquetes e plantas; boletim de circulação interna; troféus; medalhas e placas de homenagem; notícias e reportagem; fotografias, documentos técnicos e especializados.

Outro ponto observado por Camargo e Goulart (2015, p. 71) refere-se à história oral, já que em centros de documentação “é comum haver documentos” oriundos dessa fonte, que se justifica como recurso para “mobilizar o senso de união e pertencimento”. Nessa linha, Sebe e Seawright (2020, p. 14), enfatizam que

[...] importam as falas socialmente prezadas por cidadãos, expressões apresentadas como ativadoras de lembranças em favor de entendimentos dos dilemas ou questões a serem percebidas, consignadas sempre em favor de razões sociais.

Na relação entre memória e a história oral, no testemunho individual, encontram-se os caminhos para construção da memória coletiva, ativada pela lembrança e o diálogo de um determinado tema.

Sob a perspectiva da concepção de produtos, Camargo e Goulart (2015) trazem alguns exemplos e contextualizam sua finalidade. Sobre o *site*, entendem como o produto “mais comum do centro de memória” e acrescentam que é “o que lhe dá maior visibilidade” e comentam a sua evolução, deixando, em alguns casos, de ser uma janela no *site* da instituição para ser um espaço próprio. Destacam as exposições, que, por

muitas vezes, conquistam espaços “nobres”, inclusive para exposições permanentes, que podem ter recursos interativos, servindo também como uma espécie de sala de visitas para público interno e externo. Ainda de acordo com Camargo e Goulart (2015, p. 74), “além de informar e entreter, tais amostras cumprem o objetivo de contextualizar a história da instituição no espaço e no tempo em relação direta com a comunidade para a qual tem relevância”. Na mesma linha de raciocínio, Siqueira (2022) afirma que a memória é uma fonte para projetos, serviços e produtos, enfim, servindo de ferramenta de apoio para as ações das instituições. Complementa que “a produção e circulação de conhecimento, em variados formatos, o conhecimento gerado deve ser exteriorizado em produtos editoriais, gráficos, ações educativas”.¹⁷

A Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possuem projetos que promovem a difusão e a preservação da memória institucional. A UnB disponibiliza digitalmente toda a documentação em imagens no Sistema AtoM¹⁸. São quase seis décadas de histórias e lutas pela defesa da democracia e da ciência. A gestão é do Arquivo Central (ACE), setor responsável pela Memória da Universidade. Já a UFSM, com o projeto “Retalhos da Memória de Santa Maria: Difusão e Acessibilidade”,¹⁹ seleciona imagens do acervo do Arquivo Fotográfico da UFSM, produz textos e disponibiliza para consulta no *site* institucional. A coordenação do projeto é do Departamento de Arquivo Geral (DAG), em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) da UFSM.

Em 2022, a semana em que foi comemorado o Dia Internacional de Arquivos (09 de junho), a temática foi sobre Arquivo e Memória. O Conselho Internacional de Arquivos (ICA)²⁰ lançou, em seu *site* e nas redes sociais, a #somosarquivo, estabelecendo como objetivo o diálogo entre profissionais sobre o que significa ser um Arquivista e o que os

17 Excerto extraído de material não publicado, disponibilizado por Juliana Maria de Siqueira, ministrante do curso Programa Memória Viva – Prefeitura de Campinas, da Secretaria de Cultura, realizado de maio a novembro de 2022.

18 ATOM – UNB. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/acervo-fotografico>. Acesso em: 7 jan. 2023.

19 PROJETO Retalhos da Memória de Santa Maria. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/projeto-retalhos-de-memoria-de-santa-maria>. Acesso em: 7 jan. 2023.

20 CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – ICA. Disponível em: <https://www.ica.org/en/international-archives-week-iaw2022>. Acesso em: 8 set. 2022.

registros realmente refletem: histórias. No Brasil, na 6ª Semana Nacional de Arquivos, os temas sobre memória foram abordados em *lives*, exposições e oficinas.

Os espaços destinados à guarda e disponibilização de acervos, sejam eles arquivos, museus, memoriais, bibliotecas ou centro de documentação, tornam-se ferramentas importantes na preservação e difusão do acervo. É nesse ínterim entre a formação do acervo e a sua disponibilização que surgem questões de acesso e de preservação.

[...] Acervo designa um conjunto de bens estabelecidos como patrimônio de uma intuição ou de uma coletividade, e nesse sentido, sua preservação é assegurada às futuras gerações pelos valores que representa à sociedade, sejam estes de carácter histórico, cultural, artístico, afetivo, de raridade ou ineditismo, entre outros (POSSAMAI, 2020, p. 47).

Siqueira (2022) reflete as atividades de formação e divulgação do acervo sob o viés de Centro de Memória local de três formas:

- Construir: Produzir narrativas; coletar documentos, fotos; objetos (acervos) e identificar lugares, práticas, saberes;
- Organizar: Permite estabelecer conexões, utilizar as memórias em pesquisas e novas produções;
- Socializar: Gerar novos produtos culturais para difundir as histórias locais e para que elas se tornem recursos para os projetos de transformação social.²¹

Bellotto (2017), no livro “Arquivo: estudos e reflexões”, aborda as funções básicas do arquivo, a gestão, a guarda e a difusão, e a possibilidade de agregar funções paralelas com a intenção de aproximação com público em geral, para além do uso administrativo e jurídico e sim com olhar da cidadania, uma ideia de pertencimento.

As novas funções têm a ver com cidadania, com a aproximação da população de sua identidade cultural e de seu patrimônio histórico e, podem ser corporificadas em inúmeras ações: palestras, visitas, exposições, eventos, comemorações, atividades de teatro e de turismo relacionadas com os documentos de arquivo tanto quanto suas ações junto aos ensinos fundamental e médio (BELLOTTO, 2017, p. 133).

21 Excerto extraído de material não publicado, disponibilizado por Juliana Maria de Siqueira, ministrante do curso Programa Memória Viva – Prefeitura de Campinas, da Secretaria de Cultura, realizado de maio a novembro de 2022.

Doarte (2019) em seus estudos, analisa a ideia de pertencimento em duas partes pela “ideia identidade individual” e pela “ideia de necessidade de preservação”. Ele entende que a identidade é constituída de negociações que o indivíduo realiza com outros, “com instituições, com saberes, com objetos, com ideias e pensamentos, com ações e reações exclusivamente no momento efêmero de sua prática”. O autor ainda considera que, “dentro do pensamento contemporâneo”, o indivíduo não é um “mero receptáculo” de formatos preestabelecidos, com necessidade de uma escolha de identidade que “deseja absorver e representar”. Logo, não há modelos identitários, e sim contexto relacional de construção da identidade individual. Quanto à ideia de necessidade de preservação, Doarte (2019, p. 105) propõe que,

[...] ao se apresentar um patrimônio ou ao se ter contato com algum, não se deve desautorizar as pessoas, os objetos e os saberes e suas cargas subjetivas tentando fazer tábula rasa de tudo tornando a relação neutra, mas que si, se considera o todo: toda a mancha histórica, política, cultural e individual colocada em negociação naquele exato momento da vida política cotidiana.

Diante do exposto, pode-se refletir que as formas tradicionais de educação patrimonial, com modelos prontos, estáticos e sem interação, apenas com a intenção de convencimento não cabem mais na realidade contemporânea. Segundo Doarte (2019), produtos que permitam a reflexão de quem entra em contato com ele, e que provoque manifestações, como concordar ou discordar, num campo de diálogo interativo, torna-se importante para a educação patrimonial, pois este é um processo de construção, de mediação.

Logo, a concepção de produtos como forma de preservação da Memória Institucional não está acabada e, nesse cenário, entende-se que o Arquivista deve considerar, na motivação de concepção de seus produtos, e tendo em vista a difusão das informações, a contextualização e quais os elementos que perpassarão pela análise do público e suscitarão o diálogo que deve retroalimentar a pesquisa e o olhar na construção de novos produtos.

4 MEMÓRIA GM: DA CONSTITUIÇÃO AO ACESSO

Nesta etapa, apresentam-se as motivações para a criação do Memória GM e os caminhos percorridos para a sua implementação. Num segundo momento, consta a apresentação das ações de celebração dos 30 anos como parte do processo de aquisição e implementação da Instituição e encerra-se com o papel estratégico da socialização e difusão das produções.

4.1 DIAGNÓSTICO DO ACERVO DA GUARDA MUNICIPAL NOVO HAMBURGO, RS

O Programa Memória GM nasceu com o objetivo inicial de reunir materiais e documentos para dar subsídio à pesquisa histórica da Guarda Municipal de Novo Hamburgo para o registro de três décadas de existência da instituição, que resultou no livro intitulado: “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo”. Por isso, compondo as ações de celebração, foi instituído pela Portaria Normativa SEG N° 01, de 09 de novembro de 2021 (Anexo A), no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança o programa Memória Guarda Municipal de Novo Hamburgo, denominado de “Memória GM”. A finalidade é rememorar a história da Guarda Municipal, iniciativa que envolve a aquisição, a organização, a salvaguarda e a difusão para fins de preservação do seu patrimônio documental (de natureza material e imaterial) e cultural, de maneira sistemática e permanente.

A pesquisa tem início com a contextualização do Memória GM, partindo de um breve histórico da instituição e do diagnóstico da situação do arquivo da GMNH, conforme proposto no objetivo “a”. Nesse cenário, o primeiro desafio encontrava-se em responder: onde estavam armazenados os documentos e materiais que deveriam fazer parte do acervo histórico da Instituição? A primeira ação realizada foi o contato com os gestores dos departamentos da GMNH para explicar o que é o programa Memória GM, quais os objetivos e que documentos interessavam para o programa. A partir da observação e interação realizada nos departamentos, foi constatado que os poucos documentos e materiais (digitais e não digitais) localizados referentes ao acervo histórico estavam dispersos pelos departamentos, sem um local de armazenamento centralizado para o acesso imediato, ocasionando, conseqüentemente, a possibilidade da existência de lacunas históricas.

Outra característica encontrada foram os arquivos pessoais, conjuntos documentais acumulados no decorrer das atividades dos agentes ao longo de suas trajetórias profissionais e pessoais, de cunho particular, mas produzidos e acumulados em contexto institucional. Nesse sentido, Santos (2018, p. 56) conceitua arquivo pessoal como

a documentação de caráter pessoal, de maneira geral, pode ser definida como um conjunto de documentos produzidos e acumulados por pessoa física e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essa pessoa, ao longo de sua trajetória.

Os acervos pessoais dos agentes e aposentados dos guardas municipais, constituídos por diferentes suportes, gêneros e naturezas documentais, foram apresentados pelos agentes no momento das entrevistas.

Os resultados confirmaram, também, as considerações de Camargo e Goulart (2015, p. 73) sobre a implantação dos centros: “se fez, na maioria dos casos, a partir de amplo diagnóstico dos documentos dispersos pela instituição e por meio de investidas de caráter salvacionista”. Diante dessa constatação inicial, o trabalho de criação do acervo da GMNH foi feito também em arquivos de outras instituições, como a PMNH e o APMNH, nos quais foram realizadas pesquisas em jornais, além da seleção dos agentes (ativos e aposentados) para coletar fatos significativos por meio de entrevistas (história oral) e a doação e empréstimo de materiais e documentos dos seus arquivos pessoais. A pesquisa em jornais foi realizada APMNH, conforme ilustra a Fotografia 2.

Fotografia 2 – Pesquisa nos jornais do Arquivo Público de Novo Hamburgo



Fonte: acervo pessoal da autora (2022).

Nessa dimensão, optou-se por iniciar o processo de pesquisa histórica a partir dos “conectores narrativos” como sujeitos legitimados pela Instituição por vivenciarem ações na GMNH, segundo estudo de Constante (2018), viabilizando a reconstrução da Memória Institucional da GMNH. Para o trabalho de criação do Programa Memória GM, foram consultadas narrativas jornalísticas, aqui “como documento fidedigno”, conforme proposta de Constante (2018), por ser o primeiro registro sobre o início dos acontecimentos, em um tempo e espaço, da Guarda Municipal na cidade de Novo Hamburgo, RS.

O artigo considerado de referência nesse processo de pesquisa histórica foi “Guarda Municipal: um estudo a partir do Município de Novo Hamburgo”, no qual Maroneze e Mello (2020) buscaram compreender o contexto de criação da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, analisando a forma de abordagem do jornal “NH”, principal jornal local da época, no período de 1990 a 1995. A justificativa por esse recorte temporal foi em função do processo de constituição da Guarda Municipal e a consolidação da atuação da instituição.

Partindo dos conceitos estabelecidos por Constante (2018, p. 111), cujas palavras referem que “as narrativas jornalísticas possibilitam recuperar os acontecimentos de um tempo e lugar, isto é, a sua história, que passam a fazer parte da memória social das instituições”, verificou-se que o posicionamento do jornal “NH”

Assim, o jornal passa a ser um “documento fidedigno”, seguindo o entendimento de Constante (2018), que hoje pode-se concluir que foram significativos para a sua criação, conectando-se com outros documentos comprobatórios, como a Lei Municipal Nº 05/1990 e imagens, como a apresentação da Guarda Municipal para comunidade, durante a Formatura de Conclusão de Curso. Portanto, percebeu-se que a participação e cobrança da mídia local foi fundamental para a oficialização da GMNH.

Além da formatura, registra dois momentos históricos: o primeiro, a aproximação com a comunidade, e o segundo, o pioneirismo da GMNH em ter mulheres desde a sua criação. Na imagem, é possível observar a apresentação da Guarda para a comunidade, que aconteceu na Praça do Imigrante, no dia 04 de abril de 1992. A formatura do curso ocorreu no dia 09 maio de 1992, na Praça da Bandeira, como ilustra a Fotografia 3.

Fotografia 3 – Formatura conclusão de curso



Fonte: Acervo Memória GM (1992).

O apoio continuou, como pode ser visto na capa do jornal “NH”, do dia 11 de maio de 1992, com a divulgação do início das atividades da Guarda Municipal. Já na edição do dia seguinte, 12 de maio, narrou o temporal com ventos de até 73 Km por hora e, conseqüentemente, o total de dez ocorrências atendidas pela GM, fatos que marcaram a primeira noite de trabalho como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – A primeira noite de trabalho



Fonte: Jornal NH (1992, 11/05 (capa); 12/05 (p. 5 e p. 8)).

Essa narrativa serviu de base para o Capítulo Guarda Pioneira – Resposta à Comunidade, do livro “30 anos pela comunidade”, no qual Costa (2022, p. 16) ressaltou que “a comunidade desejava mais segurança”. Para os agentes entrevistados para elaboração do livro, o evento foi considerado como “batismo” com água, pois,

se a água é uma simbologia usada no batismo por diversas religiões, na Guarda Municipal de Novo Hamburgo foi quase um teste de resistência. Uma tempestade de grandes proporções aconteceu na primeira noite de atividades (COSTA, 2022, p. 20).

Para fins de comprovação dos fatos históricos e compreensão das lacunas existentes, foram realizadas entrevistas com os agentes, como o relato sobre a primeira noite de trabalho, em que foi rememorada a intempérie da noite e aproximação com a comunidade.

Retomando a análise da Figura 3, para Constante (2018, p. 272), “a forma de mosaico de um jornal traz, numa única edição um agregado de narrativas convergentes, incluindo edições subsequentes, por um determinado período”. Tal lógica vem da

“mesmidade do reaparecimento”²², que, neste estudo, a ênfase foi no tema da criminalidade, sendo oportuno para pressionar os gestores municipais sobre a tomada de decisão imediata, como a autora salientou em sua tese. Assim, esses rastros produzidos pela empresa jornalística passaram a integrar o acervo da GMNH, conectando-se com outros mantenedores de acervos, como os arquivos pessoais dos agentes e do jornal “NH”²³.

Atendendo ao objetivo específico “b” da pesquisa de mestrado, com a verificação da realidade do acervo GMNH sob a égide dos conectores narrativos para construção da Memória Institucional, foi considerada a participação do jornal como um relevante papel na criação e como fonte de pesquisa para a construção de história da GMNH.

Como forma de confirmar a “mesmidade do reaparecimento”, foi elaborado o Plano de Pesquisa Jornal “NH”, em que foi realizado um mapeamento com as datas e títulos das notícias e reportagens com informações sobre a criação da Guarda Municipal, no período de 1990 a 2021. Essa pesquisa foi realizada no APMNH, entre os meses de agosto e setembro de 2021, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Plano de Pesquisa Jornal “NH”

(continua)

| PLANO DE AÇÃO PESQUISA JORNAL NH – MEMÓRIA GM | | | | |
|--|---|------------------------|----------------------|---------|
| ATIVIDADE (o quê?) | AÇÕES (por quê?) | RESPONSÁVEL (quem?) | ONDE? | QUANDO? |
| Panorama segurança pública do município na década de 1980. | Compreender o cenário da segurança pública para contextualizar as ações de criação da GM. Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem relação com a violência em Novo Hamburgo. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |

22 Constante (2018, p. 273) cita o critério de Ricouer (2007) “Mesmidade do reaparecimento” e contextualiza “[...] com o auxílio dos meios de comunicação, os fatos históricos permanecem na memória dos indivíduos”.

23 “Jornal NH”. Disponível em: <https://jornalnh.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

(continuação)

| PLANO DE AÇÃO PESQUISA JORNAL NH – MEMÓRIA GM | | | | |
|---|--|------------------------|----------------------|---------|
| ATIVIDADE (o quê?) | AÇÕES (por quê?) | RESPONSÁVEL (quem?) | ONDE? | QUANDO? |
| Processo de criação e funcionamento da Guarda Municipal de Novo Hamburgo de 1990 até 2021. | Compreender o contexto de criação das guardas municipais dando enfoque a GMNH analisando a forma como os jornais abordaram o assunto. Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem relação com criação e funcionamento da GMNH. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Criação da Guarda Municipal de Novo Hamburgo – Lei Municipal nº. 05/90, de 08 de janeiro de 1990. | Prefeito na época Paulo Artur Ritzel (1989-1992). Com efetivo de 180 guardas. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| A nomeação do primeiro diretor GMNH - Antônio Francisco Mesquita Salgado (coronel da Brigada Militar da reserva) em 06 de janeiro de 1991. Assessor Natalício Inquelman Blanco (subtenente da Brigada Militar da reserva) | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem relação com a nomeação | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| O primeiro concurso para a GM (1992), com um total de 180 vagas ofertadas. Ao todo, 149 homens e 31 mulheres – Nomeados por meio de portaria em 23 de março de 1992. | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem relação com a nomeação | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Alterada a lei de criação da Guarda Municipal (Lei Municipal 70/1994), passando a constar entre as suas atribuições o zelo pelo sossego público. Foi estabelecido um plano de vigilância motorizado, cujo o efetivo atuava no patrulhamento preventivo de áreas preestabelecidas. | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem e relação com a nomeação | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |

(conclusão)

| PLANO DE AÇÃO PESQUISA JORNAL NH – MEMÓRIA GM | | | | |
|--|---|------------------------|----------------------|---------|
| ATIVIDADE (o quê?) | AÇÕES (por quê?) | RESPONSÁVEL (quem?) | ONDE? | QUANDO? |
| Os municípios assumam o controle e fiscalização do trânsito em sua circunscrição (Lei 9.503/1997 CC institui o CTB, cujo art. 24 estabelece que esta função, em Novo Hamburgo, foi atribuída permanentemente à Guarda Municipal. | Convênio para a fiscalização do trânsito entre o Estado e o Município. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Contexto GMINH - 1996 até 2021 | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. que tivessem relação com a GMINH | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Guarda Mirim | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Teatro Guarda – Educação Trânsito | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |
| Ações educativas em escolas | Pesquisar as reportagens, charges, textos, artigos, etc. | Lourdes | Arquivo Histórico NH | Agosto |

Fonte: a autora (2021).

O processo de pesquisa histórica em acervos foi conduzido pela Arquivista em conjunto com a Jornalista contratada para a elaboração do livro comemorativo dos 30 anos da GMINH. Tais pesquisas resultaram na coleta de 25 narrativas jornalísticas, sendo 20 reportagens e 5 notícias que versavam sobre o contexto histórico da criação e atuação da GMINH. Para a elaboração do livro, foram selecionadas 13 narrativas jornalísticas, já que poucos materiais e documentos de criação foram localizados na Instituição.

Sem dúvida, a relevância do papel da mídia foi fundamental como base na percepção deste estudo, verificando-se que a produção das narrativas jornalísticas sobre a situação crítica de segurança na cidade de Novo Hamburgo foi fundamental para o início da atuação da Guarda Municipal, uma vez que o Jornal “NH” foi uma voz atuante e fundamental no incentivo da sua criação.

4.2 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO MEMÓRIA GM

O profissional da área arquivística tem a responsabilidade de preservar a memória institucional, social, individual e coletiva, tendo em vista que nelas coexistem a singularidade, a diferença, a produção de conhecimento e as transformações. Por isso, faz-se necessário que um espaço de memória represente a sociedade em que está inserido e que nele seja possível estabelecer a identificação da comunidade interna e externa com a instituição.

São diversas as motivações para implantar projetos ligados ao tema memória. Geralmente, tais iniciativas estão vinculadas às áreas das Ciências Sociais Aplicadas, como Relações Públicas, Marketing e assuntos corporativos, quanto ao ponto de partida em que “costuma ser a necessidade cuidar dos documentos desses setores e subsidiar suas atividades [...], ou ainda as datas comemorativas, que comumente provocam a reunião de fontes retrospectivas” (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 66). Nesse contexto, as informações e os acervos históricos recebidos e/ou gerados inicialmente pela pesquisa levaram ao segundo desafio: quais as ações de políticas de preservação para o acervo reunidas a partir desse estudo?

A primeira iniciativa foi a formalização do Programa Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, instituído pela Portaria Normativa SEG Nº 01, de 09 de novembro de 2021, no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança o programa Memória Guarda Municipal de Novo Hamburgo (Anexo A), denominado de “Memória GM”, que tem por finalidade rememorar a história da GMNH. Essa iniciativa envolveu a aquisição, a organização, a salvaguarda e a difusão para fins de preservação do seu patrimônio documental (de natureza material e imaterial) e cultural, de maneira sistemática e permanente.

Anteriormente à elaboração da Portaria Normativa de Instituição do Memória GM, ocorreu a primeira reunião de alinhamento, realizada em 05 de julho de 2021, com a participação de Roberto Jungthon (Secretário de Segurança) e Lourdes Marilize Ferreira Soares (Arquivista), ocasião em que foram discutidos os seguintes pontos: a comissão responsável, a elaboração do logotipo, a criação do *e-mail*, a comunicação institucional. No entanto, o principal foco era a celebração dos 30 anos da GMNH, com o prazo de oito

meses para implementar as ações (agosto de 2021 até 23 de março de 2022), cuja data de comemoração dos 30 anos da Guarda Municipal ocorreu no dia 23 de março de 2022. A data foi escolhida em função da portaria de homologação dos primeiros integrantes nomeados em 1992.

A Comissão Memória GM foi composta por quatro pessoas, servidores da PMNH: a Arquivista, o Secretário de Segurança, o Gerente de Projetos e o responsável pelo Departamento de Escola. Os agentes foram acionados conforme a necessidade. Atualmente, a coordenação do Memória GM é da Arquivista responsável pelo planejamento e execução das atividades relacionadas à preservação e ao acesso do patrimônio arquivístico, bibliográfico e museológico que compõem o acervo da instituição com o apoio das partes integrantes da Comissão Memória GM quando necessário ou solicitado.

Segundo Camargo e Goulart (2015, p. 66), “o planejamento de comemorações de datas emblemáticas fica, em geral, a cargo da área de comunicação, responsável pela criação de selos e produtos editoriais”. Dessa forma, a identidade visual para a campanha comemorativa dos 30 anos da GMNH e o logotipo do Memória GM foram desenvolvidos em parceria com a Diretoria de Comunicação da Secretaria Municipal Administração (SEMAD).

Inicialmente, foram apresentados, como *case*, o protótipo de Selo Comemorativo dos 30 anos da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, o *kit* dos produtos (*apito*, *botton* e *folder*) desenvolvido pela pesquisadora para a disciplina de História da Arquitetura Ocidental pelo professor Dr. Arquiteto Caryl Eduardo Jovanovich Lopes. A disciplina foi cursada no 1º semestre de 2021, no PPGPC da UFSM, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 – Protótipo selo e kit comemorativo dos 30 anos GMNH



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Nota: com a orientação do Prof. Dr. Arquiteto Caryl Eduardo Jovanovich Lopes.

O *kit* dos produtos representados na Figura 4 foi apresentado em reunião com a Diretoria de Comunicação e explicado o conceito da escolha das peças: o Apito, objeto de uso funcional e comunicação entre os agentes de trânsito e a sociedade; o *Folder* apresenta a história da Guarda Municipal, de forma resumida, com foco nos marcos cronológicos e competências, como a intenção de que seja utilizado como ferramenta de difusão; o *Botton*, a ideia era trazer um valor de estima e reconhecimento da instituição, conectando-se à celebração de uma data tão significativa.

A Diretoria de Comunicação desenvolveu três opções de logotipo para o Memória GM, sendo que a terceira opção foi a escolhida pela Comissão do Memória GM, conforme Figura 5.

Figura 5 – Elaboração do logotipo Memória GM



Fonte: Comunicação/PMNH (2021).

O selo comemorativo dos 30 anos da GMNH foi desenvolvido e inspirado nas cores do município e no logotipo da Guarda Municipal com 30 estrelas para representar cada ano da Instituição, conforme ilustra a Figura 6.

Figura 6 – Selo Comemorativo 30 anos GMNH



Fonte: Comunicação/PMNH (2021).

O selo foi utilizado para marcar as ações de 2022 referentes à comemoração dos 30 anos, tais como: comunicados; *kit* comemorativo (sacola e medalha); livro “30 anos pela comunidade”, como observado na Figura 7.

Figura 7 – Selo Comemorativo: aplicação



Fonte: Comunicação/PMNH (2021).

No dia 21 de dezembro de 2021, ocorreu a divulgação pelo portal PMNH do logotipo Memória GM, do *e-mail* Institucional do Memória GM (memoriagm@novohamburgo.rs.gov.br) e a primeira comunicação da comemoração dos 30 anos GMNH, das ações da Comissão do Memória GM. Nessa etapa de difusão, os idealizadores comentaram sobre a representatividade dos produtos, como o logotipo, em

que a Arquivista disse: “Optamos pela letra cursiva que remete ao manuscrito, à época em que trocávamos cartas, encontrando-se com um moderno logotipo da Guarda Municipal, comunicando com a própria identidade da GM”. E, ainda, foi realizado o convite para toda a comunidade (local e regional) e ex-integrantes da corporação também contribuíram com a doação de documentos e materiais para a formação do acervo da GMNH, de valor secundário, por meio de Políticas de Aquisição que estão sendo implementadas pela Comissão. O convite era o seguinte: “Todos estão convidados a participar, queremos saber suas histórias, conhecer suas recordações, sejam em fotografias, documentos, vídeos ou qualquer objeto que tenha ligação com a GM. Nos procurem”, como ilustrado na Figura 8.

Figura 8 – Divulgação do Memória GM

30 anos da Guarda Municipal: Programa Memória GM tem logo divulgado

Publicado em 22/12/2021 - Editado em 30/12/2021 - 09:24



O ano de 2022 reserva as comemorações de 30 anos da Guarda Municipal (GM) de Novo Hamburgo, que ocorre no dia 23 de março. A Secretaria Municipal de Segurança e a Diretoria da corporação estão preparando uma série de atividades alusivas ao aniversário de criação da GM. Nesta semana, uma delas foi revelada: o Programa "Memória GM", que teve o logo desenvolvido divulgado.

"O Memória GM foi instituído pela Portaria Normativa n° 01- SEG, de 09/11/2021 e terá a finalidade de rememorar a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo. O Programa envolve a organização, a preservação e a difusão do patrimônio cultural de natureza material e imaterial da instituição", adianta o secretário de Segurança, general Roberto Jungthon. "Mais detalhes serão divulgados no lançamento do Programa", complementa.

A arquivista da secretaria de Segurança, Lourdes Ferreira, que está liderando a implementação do Programa, explica a marca do "Memória GM": "Optamos pela letra cursiva que remete ao manuscrito, à época em que trocávamos cartas, encontrando-se com um moderno logotipo da Guarda Municipal, comunicando com a própria identidade da GM." Ela também convida toda a população e ex-integrantes da corporação a contribuir com o acervo que está sendo montado. "Todos estão convidados a participar, queremos saber suas histórias, conhecer suas recordações, sejam em fotografias, documentos, vídeos ou qualquer objetivo que tenha ligação com a GM. Nos procurem", convoca a arquivista.

O contato pode ser realizado com a própria Lourdes pelo e-mail memoriagm@novohamburgo.rs.gov.br.

Fonte: Portal PMNH (2021)²⁴.

24 Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/noticia/30-anos-guarda-municipal-programa-memoria-gm-logo-divulgado>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Em 09 de novembro de 2022, o Memória GM completou um ano de criação, marcado por um intenso trabalho de pesquisa, elaboração de produtos, disseminação de conceitos e consolidação do Programa. Para tanto, esse dia foi marcado com a divulgação, no portal de notícias da PMNH, de um resumo das principais realizações da trajetória Memória GM, como pode ser visualizado na Figura 9.

Figura 9 – Um ano do Memória GM

Memória GM completa um ano nesta quarta-feira
 Espaço conta com história, linha do tempo, acervo, galeria de diretores, exposições e notícias
 Publicado em 09/11/2022 - Editado em 09/11/2022 - 16:22



Credito: Ana/PMNH

Criado pela Portaria Normativa SEG n° 1, de 9 de novembro de 2021, o Programa Memória GM visa a rememorar a história da Guarda Municipal (GM) de Novo Hamburgo, e completa nesta quarta-feira, dia 9, um ano de criação.

O Memória GM conta com espaço no portal da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, disponibilizando a história, linha do tempo, acervo, galeria de diretores, exposições e notícias. Outro ponto é o Canal Memória, espaço reservado para registrar a história oral dos servidores da corporação.

Com objetivo de aprofundar conceitos referentes a memória e patrimônio histórico da instituição, surgiu o Raízes da GM, que integra a matriz de capacitação e treinamento para todos os servidores da instituição, com cronograma estabelecido pelo Departamento de Escola (DESC).

No mês de março de 2022, foi editado o livro "30 anos da Guarda Municipal", destacando a trajetória da instituição.

De acordo com a gestora do programa, a arquivista Lourdes Ferreira, novas ações estão previstas para este segundo ano do Memória GM, entre as quais estão o espaço físico para o Memória GM, destinado à preservação do acervo da GM e o Guia de Apresentação do Programa para socializar o conhecimento.

Fonte: Portal PMNH (2021)²⁵.

25 Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/noticia/memoria-gm-completa-ano-quarta-feira>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Assim, como visto na Figura 9, foi apresentado o livro “30 anos pela comunidade” a História Oral da GM, a disciplina Raízes da GM, o *Site* Memória GM e o Canal Memória GM. Divulgou-se, também, que novas ações estão previstas para o segundo ano do Memória GM, são elas: o espaço físico para o Memória GM e o Guia de divulgação do Memória GM.

No decorrer do primeiro ano de trabalho, com a divulgação e, naturalmente, sensibilização dos agentes ativos e aposentados, as doações para o acervo do Memória GM começaram a ser incorporadas ao acervo. Percebeu-se, na característica dos documentos que chegaram até o Memória GM, conforme coerência do posicionamento de Santos (2028, p. 14), que “a composição dos acervos de um centro de memória está na heterogeneidade dos conjuntos documentais custodiados, ou seja, na formação de um acervo que abarca documentos de arquivo, museu e biblioteca”.

A composição e dimensão do acervo é tímida, e é formado, predominantemente, pelo gênero textual e iconográfico. O período documental iniciou na década de 1990 com as primeiras movimentações para constituição da GMNH.

Nesse contexto, com a formação do acervo, somou-se a necessidade da criação de um espaço físico para instalação do Memória GM. Sendo assim, esse espaço tem como objetivos:

I – preservar o acervo: por meio da Política de Aquisição de Acervos que normatiza as diretrizes para ampliação do acervo da Memória GM em consonância com as linhas temáticas da Instituição. Ainda, orienta as atividades de avaliação, seleção, aquisição e conservação;

II – difundir o acervo: por meio de ações de educação patrimonial que contemplem a divulgação do acervo físico e virtual (campanhas, exposições itinerantes, visitação ao acervo, história oral, entre outros) e o desenvolvimento da cultura da rememoração para a construção da história institucional da Guarda Municipal.

Inicialmente, foram realizadas reuniões entre a Comissão do Memória GM e a Diretoria de Projetos Técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) para alinhamentos do conceito, objetivo e necessidades técnicas do Memória GM. Para a escolha da sala para instalação do Memória GM foi considerado

o critério de acessibilidade, pois a sala está no térreo da GMNH, e os banheiros de visitantes estão adequados à necessidade de mobilidade. Assim, após a escolha da sala, a SEDUH realizou os levantamentos técnicos, medições e verificação das condições físicas.

Como resultado, desenvolveu-se um projeto para a Sala Memória GM, que conta com uma sala de exposição, uma sala para reserva técnica e uma copa. Além disso, foi elaborado um vídeo em 3D por meio do qual foi possível acessar os ambientes proporcionando uma visão mais imersiva no projeto, conforme ilustram as Fotografias 4 e 5.

Fotografia 4 – Projeto sala de exposição do Memória GM



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Fotografia 5 – Projeto sala de reserva técnica do Memória GM



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Do projeto inicial, fizeram-se revisões e adequações necessárias, e então, no mês de outubro de 2023, iniciaram-se as obras do Memória GM, como pode ser observado na Fotografia 6.

Fotografia 6 – Reforma sala Memória GM



Fonte: Acervo Memória GM (2023)

Após o término das obras referentes à infraestrutura, planeja-se a etapa de estruturação com móveis, equipamentos e materiais com o objetivo de promover a preservação e o acesso à documentação. Estima-se que a inauguração da Sala Memória GM ocorra no primeiro semestre de 2024.

Diante do exposto sobre a criação do espaço do Memória GM, traz-se o conceito de Siqueira (2022), que “um centro de memória pode ter um local de visitação para dar visibilidade ao acervo e desenvolver ações formativas”.²⁶ Ou seja, é nesse contexto que o Memória GM se constitui como um local de preservação, acesso e divulgação do acervo e, por conseguinte, permite a reconstrução da história da GMNH.

4.3 AS AÇÕES DE CELEBRAÇÃO DOS 30 ANOS COMO PARTE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MEMÓRIA GM

Em função da celebração dos 30 anos da GMNH, realizaram-se muitas ações nos anos de 2021 e de 2022 que contribuíram para a preservação da história da GMNH, tais como: o livro com a História da GM; a História Oral com o canal Memória GM; a disciplina Raízes da GM; o *site* Memória GM; a sala Memória GM; e, mais recentemente, no ano de 2023, o perfil na rede social Instagram.

Nessa perspectiva, encontra-se, então, a necessidade de iluminar essa trajetória prática de construção desses processos, reconhecendo os resultados dessas ações por meio do Guia de divulgação do Memória GM (Apêndice B).

Assim, com o Guia de divulgação do Memória GM, pretende-se estimular o conhecimento sobre os processos que envolvem a rememoração da história da GMNH em seu sentido mais amplo. O Guia serve como ferramenta de promoção de difusão, centralizando as informações, permitindo que mais pessoas tenham acesso ao Memória GM, especialmente, a comunidade hamburguense. Esse instrumento de divulgação foi estruturado com textos sucintos para facilitar a leitura.

26 Excerto extraído de material não publicado, disponibilizado por Juliana Maria de Siqueira, ministrante do curso Programa Memória Viva – Prefeitura de Campinas, da Secretaria de Cultura, realizado de maio a novembro de 2022.

O trabalho foi realizado com o apoio técnico da *designer* Micheli Grigolo, e foram definidas a escolha de formato, disposição de textos, fonte, a referência da cor azul e as imagens que remetem à Guarda e ao livro “30 anos pela comunidade”. Contém oito páginas com dobra zigue zague/sanfona, frente e verso.

Nas Figuras 10, 11, 12 e 13, são apresentados a evolução do desenvolvimento do conteúdo e o *layout* do Guia de divulgação do Memória GM.

Figura 10 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – 1ª versão – lado A

Livro 30 anos pela comunidade: A trajetória da Guarda Municipal

Este livro marca os 30 anos da Guarda Municipal, comemorado em 23 de março de 2022, busca registrar a história da Instituição. A obra apresenta em seus capítulos a Memória da GMNH: sua trajetória de desenvolvimento, os valores, o aperfeiçoamento da estrutura e os processos de qualificação dos servidores. Uma Guarda Municipal feita por pessoas e para pessoas.

Acesse na íntegra, desejamos uma boa leitura!
<https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/trajetoria-gmt/index>

Raízes da GM

A disciplina “Raízes GM” integra a matriz de capacitação e treinamento para todos os servidores da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH), organizada conforme cronograma estabelecido pelo Departamento de Escola (DESC).

O objetivo é aprofundar conceitos referentes a memória e patrimônio histórico, estabelecendo conexões da função social e cultural dos agentes em relação à sociedade.

Espaço Memória GM

O espaço Memória GM, está sendo estruturado com dois objetivos:

I – acervo: organização (catalogação, digitalização, registro), preservação da Memória da Guarda Municipal;

II – difusão: ações que contemplem a divulgação do acervo físico e virtual (campanhas, exposições itinerantes, visitação aos acervos, educação patrimonial, história oral, entre outros) e o desenvolvimento da cultura da memória e da história institucional da Guarda Municipal.

Fale conosco

Entre em contato conosco pelo e-mail: memoriagm@novohamburgo.rs.gov.br

Elaboração:
Lourdes Marilize Ferreira Soares

Orientação:
Profª Drª Sônia Elisabete Constante

2022

Fonte: a autora (2023).

Figura 11 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – 1ª versão – lado B

O programa Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo – Memória GM, foi instituído no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança, pela Portaria Normativa SEG N°01, de 09 de novembro de 2021.

A Memória GM, tem por finalidade rememorar a história da Guarda Municipal, iniciativa que envolve a organização, preservação, salvaguarda e difusão do seu patrimônio cultural de natureza material e imaterial, de maneira sistemática e permanente, e a atuação interdisciplinar e plural em seus eixos temáticos.

De modo geral, podemos dizer que este Guia de Apresentação Memória GM, pretende estimular o conhecimento sobre os processos que envolvem a rememoração da história da Guarda Municipal em seu sentido mais amplo, seus produtos e manifestações.

Nesse sentido, implementamos ações que vocês terão a oportunidade de conhecer nos próximos tópicos.

Site Memória GM

Inicie pela **História** contamos como foi o processo de constituição da corporação, e na Linha do Tempo você conhecerá os principais marcos da história da Guarda Municipal. Chegando em **Acervo** você encontrará uma parte importante dos documentos que nos ajudam a contar a história e fazem emergir memórias em quem as observa, aqui você tem acesso à nossa Política de Formação de Acervo.

Na **História Oral** temos um convite para você: venha contar sua história e fazer parte do nosso banco de história oral. Na **Galeria de Diretores**, nossa homenagem àqueles que emprestaram seus esforços à direção da Instituição, no espaço **Exposições** faremos a socialização do conhecimento gerado a partir das pesquisas e dos produtos oriundos dos acervos que nos ajudam a contar a história e, por fim, temos as **Notícias**, aqui registramos nossos acontecimentos presentes: notícias e reportagens no contexto da qual a instituição faz parte.

Para saber mais, acesse:
<https://www.novohamburgo.rs.gov.br/seg/memoria-gm>

Canal Memória GM

Espaço reservado para ouvir suas experiências e registrar seus relatos! Faremos séries de depoimentos temáticas sobre a história da Guarda Municipal. Nossa primeira série de depoimentos tem como temática o aniversário da Guarda Municipal e está disponível no canal do Memória GM. Os relatos contam as três décadas de um trabalho que serve à comunidade e orgulha quem o executa.

Acesse no canal:
<https://www.youtube.com/channel/UCUYKWoEEn0CnCSWpH8Zxpjg>

Memória GM
 97 inscritos

Fonte: a autora (2023).

Figura 12 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – versão final – lado A

Apresentação

Este Guia de divulgação do Memória GM foi desenvolvido como parte complementar da dissertação "Política de Aquisição de Acervos e a Memória Institucional: O caso da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS", vinculado ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de Mestrado, de autoria da M^a. Lourdes Marilze Ferreira Soares, sob a orientação da Prof.^a Dra. Sônia Elisabete Constante.

O objetivo

De modo geral, podemos dizer que pretendemos, com este Guia de divulgação do Memória GM, estimular o conhecimento sobre os processos que envolvem a rememoração da história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH) em seu sentido mais amplo, com a apresentação dos seus produtos e manifestações.

Dessa forma, implementamos ações que estão destacadas nos próximos tópicos.

YouTube

Canal Memória GM

Espaço reservado para ouvir suas experiências e registrar seus relatos. Por isso, serão produzidas séries de depoimentos sobre fatos históricos da Guarda Municipal.

Nossa primeira série tem como temática o aniversário da Guarda Municipal e está disponível no canal do Memória GM. Os relatos contam as três décadas de um trabalho que serve à comunidade e orgulha quem o desempenha.

Memória GM
 97 inscritos

Acesse o canal:
<https://www.youtube.com/channel/UCUYKWoEEn0CnCSWpH8Zxpjg>

Site Memória GM

Convidamos você a iniciar a navegação pela História, parte em que contamos como foi o processo de constituição da corporação. Na **Linha do Tempo**, são conhecidos os principais marcos das ações da Guarda Municipal. Em **Acervo**, você encontra uma parte dos documentos que nos ajudam a contar a história e fazem emergir memórias. Aqui, você tem acesso à nossa Política de Aquisição de Acervos.

Na **História Oral**, temos um convite para você: venha contar sua história e fazer parte do nosso banco de história oral.

Na **Galeria de Diretores**, nossa homenagem àqueles que emprestaram seus esforços à direção da Instituição.

O espaço **Exposições** destinamos à socialização do conhecimento (virtual e/ou físico) gerado a partir das pesquisas e dos produtos oriundos dos acervos que nos ajudam a contar a história.

Em **Notícias**, registramos nossos acontecimentos presentes: notícias e reportagens no contexto do qual a instituição faz parte.

Para saber mais, acesse:
<https://www.novohamburgo.rs.gov.br/seg/memoria-gm>
 Formatura concluída de curso. Fonte: Acervo Memória GM (1992).

Livro "30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal"

Este livro, cujo lançamento ocorreu em 23 de março de 2022, marca os 30 anos da Guarda Municipal, com registros da história da Instituição. A obra apresenta em seus capítulos a Memória da GMNH com sua trajetória de desenvolvimento, os valores, o aperfeiçoamento da estrutura e os processos de qualificação dos servidores. Uma Guarda Municipal idealizada na segurança da comunidade, no espírito protetor e amigo, ou seja, executada por pessoas para pessoas.

Acesse na íntegra. Desajustes uma boa leitura!
https://portal.novohamburgo.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=full

Fonte: a autora (2023).

Figura 13 – Desenvolvimento do Guia de divulgação Memória GM – versão final – lado B



Fonte: a autora (2023).

Na primeira face do Guia de divulgação, tem-se a “Apresentação”, que situa o contexto do trabalho de pesquisa e o “Objetivo”, as faces seguintes, 2, 3, 4 e 5, trazem o resumo dos processos gerados de preservação do Memória GM que serão detalhados nas próximas seções. Em “Fale conosco”, constam informações de contato: *e-mail*, endereço e o QR CODE para acesso das redes sociais.

O Guia de divulgação do Memória GM, encontra-se em processo formalização e divulgação, conforme os trâmites institucionais:

- a) análise e aprovação pelo secretário da Secretaria Municipal de Segurança;
- b) validação do *layout* da identidade visual da Guarda Municipal e PMNH pela Diretoria de Comunicação;
- c) difusão do Guia de Divulgação do Memória GM nos canais de comunicação da PMNH e da Guarda Municipal.

Nas próximas seções, apresenta-se o detalhamento dos processos que resultaram das ações de celebração dos 30 anos da GMNH.

4.3.1 Produção do livro “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo”

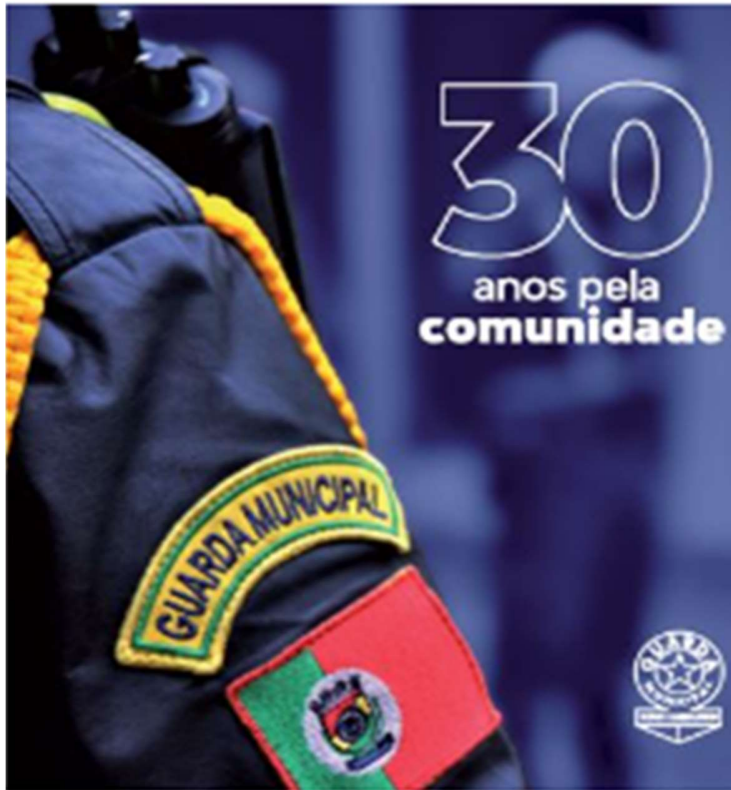
O livro intitulado “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo” foi elaborado pela Jornalista Adriane Costa, com colaboração da Arquivista na pesquisa histórica em acervos, conforme ficha técnica (Anexo B), além da gestão do projeto (planejamento e agendamento das atividades, materiais e equipamentos, prazos, revisões) e a intermediação entre a Jornalista e a Comissão Memória GM. Teve a aprovação da versão final (para a impressão gráfica), em 14 de março de 2022, tornando-se conhecido como o livro “História da GM”.

Esse livro marca os 30 anos da Guarda Municipal, comemorado em 23 de março de 2022, e, com ele, pretendia-se registrar a história da Instituição. A obra está organizada em capítulos como: Valorosa Guarda Municipal; Guarda Pioneira; Protetor e Amigo, Novo Código de Trânsito; Olhos da Segurança; Perfil da GMNH; Histórias de Proteção; Registros dos 30 anos e Memória GM, a contextualização da trajetória de desenvolvimento, os valores, o aperfeiçoamento da estrutura e os processos de qualificação dos servidores da GMNH.

Ressalta-se que, além da pesquisa histórica, fizeram parte do processo da elaboração do livro as entrevistas (história oral) e a gestão dos acervos recebidos e pesquisados.

O livro “30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo” destaca a trajetória da Instituição e suas ações ao longo de 30 anos ao lado da comunidade. A capa está ilustrada na Figura 14.

Figura 14 – Capa do livro "30 anos pela comunidade"



Fonte: Costa (2022).

Foram impressos 500 exemplares do livro, e cada agente (ativo ou aposentado) recebeu uma unidade do mesmo no dia 26 de março de 2022, no “Jantar Baile” em comemoração aos 30 anos GMNH. Algumas autoridades, instituições e membros da comunidade, também ganharam o livro, como ilustrado nas Fotografias 7 e 8.

Fotografia 7 – Entrega do livro para os Guardas Municipais no “Jantar Baile”



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Fotografia 8 – Entrega do livro para a prefeita Fátima Daudt no “Jantar Baile”



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

A GMNH fez uma homenagem aos agentes falecidos na página “*In Memoriam*”, e um livro foi entregue para os familiares destas pessoas. Em 29 de abril de 2022, os familiares do GM Darci Schwartz Bohlke, falecido em 16 de fevereiro de 2019, receberam o livro pelo Secretário de Segurança Roberto Jungthon, conforme registro da Fotografia 9.

Fotografia 9 – Entrega do livro aos familiares



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Diante do exposto, observa-se que os resultados confirmam a ideia de Camargo e Goulart (2015, p. 76), para quem os livros institucionais são considerados produtos dos centros de memória e

[...] funcionam como veículos de divulgação de seus próprios produtos para clientes e parceiros internos e externos. Fruto de pesquisa nos arquivos da empresa e em outros acervos, tais obras costumam aliar rigor acadêmico e linguagem despretensiosa, a fim de garantir proximidade com um público mais amplo.

O livro também está disponibilizado no novo Portal de Periódicos da PMNH, que tem o objetivo de oferecer o acesso à informação científica produzida pelos setores da administração pública ou entidades parceiras, sendo uma das primeiras publicações do Portal em parceria com a Diretoria de Inclusão Digital da SEMAD.

4.3.2 O Arquivo de História Oral como parte do Memória GM

As entrevistas, chamadas de história oral, foram realizadas no período de setembro até dezembro de 2021, para a comprovação dos fatos históricos e que serviram de fonte de pesquisa para a elaboração do livro “30 anos pela comunidade”. Antecederam-se às entrevistas o planejamento do projeto pela Comissão do Memória GM (entrevistados e temas).

A organização de horários, bem como ajustes de agenda, equipamentos foram realizados pela Arquivista, assim como os protocolos de prevenção à COVID-19²⁷, como se pode observar na Fotografia 10.

Fotografia 10 – Preparação para entrevista da GM Catarina



Fonte: Acervo Memória GM (2021).

A condução das entrevistas foi realizada pela Jornalista Adriane Costa, com colaboração da Arquivista. A primeira entrevista realizada foi com o primeiro diretor da GMNH, Cel. Antônio Francisco Salgado (Coronel da Brigada Militar – reserva), responsável pela implementação do projeto de criação da GMNH, como registrado na Fotografia 11.

27 COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 26 nov. 2023

Fotografia 11 – Entrevista Cel. Salgado: primeiro diretor da GMNH



Fonte: Acervo Memória GM (2021).

Por meio das entrevistas é que o Memória GM começa a receber suas primeiras doações e empréstimos de documentos para compor seu acervo. Observa-se, então, que tanto as entrevistas como as doações de acervo são formalizadas pelo Memória GM pela coleta de assinaturas dos Termos: Autorização de uso de imagens e voz; Cessão de direitos e de doação de acervo para Memória GM, que faz parte da Portaria Normativa que Institui a Memória GM (Anexo A). Confirmando a consideração de que

a aquisição ocorre quando uma pessoa, grupo ou entidade transmite a custódia de seus arquivos a um agente de patrimonialização – que passa a ser jurídica e administrativamente responsável por guardar, preservar e promover o acesso aos bens, patrimonializando-os (COUGO JUNIOR, 2021, p. 393).

Confirma-se também a consideração quanto à formalização do uso das entrevistas por Sebe e Seawright (2020, p. 117): “na experiência em história oral não se aceita entrevistas feitas sem a anuência do colaborador” e complementam referindo que a entrevista em história oral não pode ser confundida com “furo de reportagem”. A Fotografia 12 ilustra o momento da aceitação dos termos de doação mediante a assinatura do Termo que oficializa o ato.

Fotografia 12 – Assinatura de Termo de Doação de Acervo



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Diante do exposto, verifica-se que a construção do Arquivo de História Oral foi fundamental para compreender e documentar a história da GMNH, servindo também, posteriormente, como fonte de pesquisa para comunidade e para o desenvolvimento de produtos do Memória GM.

4.3.3 Cultura e memória na disciplina Raízes da GM

A disciplina Raízes da GM integra a matriz de capacitação e treinamento para todos os servidores da GMNH, organizada conforme cronograma estabelecido pelo Departamento de Escola (DESC) e de acordo com o Programa da Disciplina Raízes da GM (Anexo C). Anualmente, são realizados cursos de Qualificação para agentes atuantes na GM, e, para os novos agentes, sendo, portanto, um curso de Formação. Nesse contexto, a disciplina Raízes da GM desenvolveu o conteúdo de acordo com público com quem está dialogando. No entanto, o objetivo é o mesmo, ou seja, aprofundar conceitos referentes à memória e ao patrimônio cultural, estabelecendo conexões de identidade e

de pertencimento com a Instituição. Além disso, a disciplina tem a pretensão de sensibilizar sobre a função social e cultural dos agentes em relação à sociedade. As aulas são expositivas, com uso de recurso audiovisual apresentando os vídeos de história oral da GM, além de dinâmica de grupo e/ou oficinas temáticas.

No ano de 2022, no período de março até dezembro de 2022, participaram da disciplina Raízes da GM 172 agentes, com o curso de Qualificação, divididos em 11 turmas, de acordo com o Relatório da Disciplina Raízes da GM (Anexo D). Em março de 2022, a primeira turma da disciplina Raízes da GM foi composta por agentes da Qualificação, como ilustra a Fotografia 13.

Fotografia 13 – Primeira turma da disciplina Raízes da GM



Fonte: Memória GM (2022).

Em 2022, 30 alunos participaram do curso de Formação, que ofertou a Oficina “Avaliação Documental”. Como proposta prática, os alunos receberam cópias de cinco documentos, e, em grupo, deveriam analisar e discutir se havia nos documentos potencial histórico e decidirem, como membro da Comissão de Avaliação, quais os documentos que iriam compor o acervo do Memória GM. As ações podem ser identificadas nas Fotografias 14 e 15.

Fotografia 14 – Disciplina Raízes da GM, curso Formação 2022



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

Fotografia 15 – Oficina Avaliação Documental



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

No primeiro semestre de 2023, 87 agentes participaram do curso de Qualificação divididos em seis turmas, conforme Relatório da Disciplina Raízes da GM (Anexo E). Para o curso de Formação, foram 18 alunos que participaram da Oficina “Identidade da Guarda Municipal”. Os alunos foram divididos em dois grupos e receberam jornais, fotografias, documentos, vídeos, e cada grupo deveria reconstruir um tema da GM, sendo eles: “A participação das mulheres na GM” e o “Trânsito e a GM”, como mostra o *e-mail* institucional, ilustrado na Figura 15 e na Fotografia 16.

Figura 15 – Divulgação oficina “Identidade da Guarda Municipal”

Nova turma da GM participa de oficina sobre a história da corporação

Agentes estão em formação desde o mês passado

Publicado em 17/04/2023 - Editado em 18/04/2023 - 13:42



Agentes recebem o livro que conta a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo
Crédito: Divulgação

Na última terça-feira, dia 11, a turma com os novos agentes da Guarda Municipal (GM) de Novo Hamburgo, que está em curso de formação, participou da disciplina “Raízes GM”. O objetivo é aprofundar conceitos referentes à memória e ao patrimônio histórico, estabelecendo conexões da função social e cultural dos agentes em relação à sociedade.

Como parte da disciplina, ministrou-se a oficina A identidade da Guarda Municipal. “Na atividade foi entregue aos novos agentes o livro 30 anos pela comunidade – A trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo”, que apresenta em seus capítulos a história do desenvolvimento da corporação, com seus valores, aperfeiçoamento da estrutura e processos de qualificação dos servidores”, comenta Lourdes Ferreira, arquivista responsável pelo Memória GM.

Parte da história da GM pode ser conferida no site Memória GM no link ([clique aqui](#)). O livro pode ser lido no link ([clique aqui](#)).

Fonte: Portal PMNH (2021)²⁸.

28 Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/noticia/nova-turma-gm-participa-oficina-historia-corporacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Fotografia 16 – Oficina “Identidade da Guarda Municipal”



Fonte: Acervo Memória GM (2023).

Após a realização da disciplina Raízes da GM, os alunos do curso de Formação responderam ao formulário de avaliação da disciplina (Anexo F), no Sistema GMENSINO²⁹, plataforma *Moodle*, com quatro perguntas objetivas que buscaram verificar a compreensão da história da GMNH. O resultado dessa avaliação, conforme Relatório de Resultado da Avaliação da Disciplina Raízes da GM (Anexo G), demonstrou média de 9,96 para a turma de 2022 e 9,62 para a turma de 2023. Pode-se deduzir por esses números que houve conexão entre os agentes novos e o conteúdo da disciplina.

Em 2022 e 2023, o DESC conferiu à Arquivista o certificado de Mérito Docente pela participação como instrutora da disciplina Raízes da GM. Ficou evidente o reconhecimento da disciplina na estrutura de ensino da GMNH, como ilustrado na Fotografia 17.

29 GMENSINO. Disponível em: <https://gmensino.novohamburgo.rs.gov.br/login/index.php>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Fotografia 17 – Entrega do certificado de Mérito Docente 2022



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

4.3.4 Socialização e difusão das produções

O *site* Memória GM foi elaborado em parceria com a Diretoria de Inclusão Digital e a Comissão do Memória GM. Para tanto, foram realizadas reuniões para alinhamentos do conceito, objetivo e necessidades técnicas do Memória GM. A manutenção do *site* é realizada pela Arquivista.

O *site* está na área da Secretaria Municipal de Segurança (SEG), dentro do portal da PMNH. A função desse espaço engloba dois aspectos: a preservação da história da GMNH e a divulgação do acervo para comunidade interna e externa. A navegação divide-se em: a História, em que é relatado o processo de constituição da corporação. Na Linha do Tempo, são conhecidos os principais marcos das ações da GM. Em Acervo, encontra-se uma parte dos documentos que ajudam a contar a história e fazem emergir memórias. É nesse espaço, Acervo, que, após a avaliação da banca e os trâmites de formalização, será incluído o produto dessa pesquisa: a Política de Aquisição de Acervos do Memória GM. No *link* História Oral, realiza-se convite para contar a história e fazer parte do banco de histórias, disponibilizado no *link* do Canal Memória GM. Na Galeria de Diretores, encontram-se imagens dos diretores da GMNH com o nome e a data de nomeação. Em Exposições (virtual e/ou físico), serão divulgadas as exposições a partir das pesquisas e dos produtos oriundos dos acervos. E, em Notícias, registram-se os acontecimentos:

notícias e reportagens divulgadas no portal PMNH no contexto do qual a GMNH faz parte. O *site* Memória GM foi colocado “no ar”, no portal da PMNH, em 23 de março de 2022, data do aniversário da GMNH, como mostrado na Figura 16.

Figura 16 – Site Memória GM



Fonte: Espaço Memória GM (2023)³⁰.

Consta-se que, na elaboração e no objetivo do *site* do Memória GM, tem-se a aproximação com as percepções relatadas por Camargo e Goulart (2015) sobre a inclusão da linha do tempo que registra as datas e acontecimentos mais importantes da história da instituição, as exposições que trazem um recorte da história, virtuais e/ou físicas, que buscam uma aproximação e interação com a comunidade.

O Canal Memória GM “nasce” do resultado das entrevistas, como uma forma de difusão. Após edição e padronização da identidade visual (logotipo Memória GM), os vídeos foram postados, reunidos em série (*playlist*) intitulada “Nossa primeira série de depoimentos tem como temática o aniversário da GM”, como é possível observar na Figura 17.

30 Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/seg/memoria-gm>. Acesso em: 8 jan. 2023.

Figura 17 – Canal Memória GM



Fonte: Canal Memória GM (2023)³¹.

São, ao total, 44 vídeos produzidos pela Comissão Memória GM, sendo um deles o vídeo institucional comemorativo aos 30 anos e o outro o vídeo com o depoimento da Prefeita Fátima Daudt, gestora da cidade de Novo Hamburgo 2021/2024, no qual ela parabeniza a GMNH e oficializa o *site* do Memória GM. Utilizou-se um *card* para padronizar a comunicação e sinalizar a postagem de um novo vídeo. Os vídeos foram divulgados aos poucos no Canal, conforme registra a Figura 18.

31 Disponível em: <https://www.youtube.com/@memoriagm4691/playlists>. Acesso em: 8 jan. 2002.

Figura 18 – Card de comunicação do Canal Memória GM



Fonte: Acervo Memória GM (2022).

A primeira série de depoimentos tem como temática o aniversário da Guarda Municipal e está disponível no canal do Memória GM. Os relatos contam as três décadas de um trabalho que serve à comunidade e orgulha quem o executa.

Em agosto deste ano, foi criado um novo canal de comunicação, o Instagram do Memória GM. A partir dessa criação, pretende-se uma aproximação orgânica com o público interno e externo, com a publicação de informações mais concisas adequando-se ao formato dessa rede social, como ilustram as Figuras 19 e 20.

Figura 19 – Instagram Memória GM



Fonte: Instagram (2023).

Figura 20 – Card de divulgação do Instagram do Memória GM



Fonte: Acervo Memória GM (2023).

Os canais de comunicação são gerenciados pela Arquivista. Eles foram criados dentro da contextualização do entendimento de Bellotto (2014), que refere:

Dentro das políticas culturais municipais voltadas para o patrimônio cultural e para cidadania, devem ser incluídas as que se relacionam com as atividades dos serviços de difusão cultural e de ações educativas nos arquivos, aproximando o patrimônio documental ao cidadão, fazendo-o entender que ali, também, estão as raízes da identidade da comunidade da qual ele faz parte (BELLOTTO, 2014, p. 138).

Nessa linha, as ações do Memória GM caminham para a conexão entre instituição e comunidade, fortalecendo a essência da GMNH, que é servir a sociedade.

Por fim, deixa-se a sugestão de confecção de produtos personalizados do Memória GM, representados nas Figuras 21 e 22.

Figura 21 – Kit 1 com produtos personalizados do Memória GM



Fonte: a autora (2023)

Figura 22 – Kit 2 com produtos personalizados do Memória GM



Fonte: a autora (2023).

A intenção, com os produtos, é materializar o Memória GM e, para isso, usá-los como *souvenirs* a serem entregues para visitantes e parceiros e/ou como brindes em oficinas de educação patrimonial. A incorporação desses elementos pode colaborar para

transmitir a história, os valores e fortalecer a imagem da corporação, contribuindo para a construção de novas relações institucionais para além dos muros da GMNH.

Nessa direção, a proposta do produto desta dissertação, a Política de Aquisição de Acervos, está baseada na necessidade atual do Memória GM de estabelecer diretrizes para ampliação do acervo, de modo a compreender as informações que se designam como relevantes para a salvaguarda. Assim, pode-se contextualizar a história da Instituição no tempo e no espaço, refletindo em seu acervo a representação do sujeito e da comunidade na qual estão inseridos.

5 O PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS DO PROGRAMA MEMÓRIA GM

Como mencionado anteriormente, o produto desta pesquisa consiste na apresentação de uma proposta Política de Aquisição de Acervos e suas estruturas teórico-práticas direcionadas à continuidade do Programa Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo. Para tanto, e considerando o atendimento do objetivo específico “d”, a elaboração do produto percorreu três fases para sua constituição.

Na primeira fase, a descritiva, investigaram-se estudos direcionados à elaboração de Políticas de Aquisição de Acervos que se aproximem da aplicabilidade do Memória GM, sendo analisadas as políticas/diretrizes de aquisição de duas instituições: Casa de Oswaldo Cruz (COC) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Juntam-se a essa análise as diretrizes e recomendações estabelecidas pelo Arquivo Nacional (NA) e pelo Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS).

Na segunda fase, o desenvolvimento, fez-se a proposição da Política de Aquisição de Acervos do Memória GM (PAAMGM) pautada na realidade institucional. A política foi estruturada conforme análise dos dados coletados na fase descritiva. Utilizou-se, para a organização e apresentação da política, o formato de Portaria Normativa com capítulos e seções, adequando-se ao padrão dos atos normativos da Instituição. Assim, foi organizada nos seguintes tópicos: Capítulo I – Das disposições gerais e Capítulo II – Das ações Memoriais da GM. O Capítulo II subdivide-se em sete seções: I – Dos princípios; II – Das finalidades e objetivos da PAAMGM; III – Da avaliação de acervo do Memória GM; IV – Das linhas temáticas e descrição do acervo do Memória GM; V – Da aquisição de acervos e seus critérios; VI – Da segurança da informação e VII – Dos dispositivos finais. Conta também com dois anexos que se referem ao Termo de Cessão de Direitos e Doação de Acervo e Autorização de Uso de Imagem e Voz.

Na terceira fase, a aplicação do produto, após a defesa de mestrado, já com os devidos ajustes, a minuta da Portaria Normativa da PAAMGM deverá ser analisada pelo Secretário de Segurança, e, após apreciação, será encaminhada para a Procuradoria Geral do Município (PGM) para a realização dos trâmites de oficialização desse

documento. Resumindo, as etapas são as seguintes: avaliação, parecer e publicação oficial.

Salienta-se que os atos normativos, dentro do seu limite de autoridade, são assinados por autoridade competente. Desse modo, a PAAMGM estabelecida como produto pela mestranda, após ser publicada, recebe a autoria daquele que assina, ou seja, do Secretário de Segurança.

Após a publicação oficial da PAAMGM, a Política será divulgada pelo *e-mail* institucional, no portal PMNH em Notícias, no *site* do Memória GM e incluída na disciplina Raízes da GM.

Parte-se, então, para análise em si, na qual tomou-se como base o artigo “De interesse público: política de aquisição de acervos como instrumento de preservação de documentos”, de Sonia Troitiño (2017, p. 1), que traz reflexões referentes à “definição de políticas em arquivos e o estabelecimento de protocolos de trabalho, de modo a racionalizar os procedimentos adotados para incorporação e disponibilização de documentação de interesse público”. A autora aborda questões relevantes para aquisição de acervos por instituições de custódia, questões estas que requerem o diálogo interno e definições de diretrizes: valor histórico, identificação e avaliação de documentos oriundos de origens diversas, documentos estes que não estão na linha orgânica de produção e/ou recebimento da instituição. Nesse sentido, orienta que “uma política de formação de acervo, para sua efetividade, deve apresentar direcionamento claro e coerente com o perfil e missão da instituição a qual representa” e apresenta ainda critérios a serem levados em consideração na elaboração da política (TROITIÑO, 2017, p. 5), conforme segue:

- As formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, em conformidade com as linhas temáticas de quem as irá receber;
- Formas de dar transparência e seriedade a processos decisórios e tomadas de decisão;
- Manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a Identidade da entidade custodiadora;
- Estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos.

Com base nesses critérios, passa-se para a análise das políticas de aquisição das instituições escolhidas para este estudo. As quatro instituições têm caráter público,

suas políticas/recomendações versam em orientações sobre a aquisição de novos acervos e sua preservação e assemelham-se ao contexto e ao tratamento a ser dispensado ao Memória GM.

Uma delas é a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde (COC)³², do Rio de Janeiro, formalizada em 2013, que estabelece “princípios, diretrizes e orientações que regem as atividades de gestão e preservação dos acervos culturais das ciências e da saúde sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz (COC) (COC, 2013, p. 1)”. Para esta análise, deu-se ênfase para o Anexo I da política por meio do Programa de Incorporação de Acervos, que inicia com a apresentação do programa, define os objetivos, linhas temáticas e aponta responsabilidades, dividindo as tratativas por unidades responsáveis pelo acervo: Arquitetônico, Urbanístico e Arqueológico; Arquivístico; Bibliográfico e Museológico.

A outra instituição analisada foi o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)³³, do Rio de Janeiro, que tem uma Política de Aquisição e Descarte de Acervos elaborada em 2011, cujo objetivo é a regularização da aquisição e o descarte dos acervos de caráter histórico. A política apresenta-se com essa estrutura: Introdução; Caracterização da instituição e do acervo e Diretrizes gerais para acervos. As diretrizes são divididas por unidades responsáveis pelo acervo: Museológico; Arquivístico; Bibliográfico e Coleções especiais.

Além destas, o AN, que, por meio da Portaria N° 311, de 09 de setembro de 2019, estabelece critérios para recebimento de arquivos privados no Arquivo Nacional³⁴, e o APERS na Instrução Normativa N° 04, de 24 de setembro de 2009³⁵, que estabelece os procedimentos para recolhimento de acervos arquivísticos ao Departamento de Arquivo

32 Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz. Disponível em: Política de Preservação e Gestão de Acervos (fiocruz.br). Acesso em: 2 nov. 2023.

33 POLÍTICA de Aquisição e Descarte de Acervos do MAST. Disponível em: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT. Acesso em: 2 nov. 2023.

34 BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria N° 311, de 9 de setembro de 2019.** Estabelece critérios para recebimento de arquivos privados no Arquivo Nacional. Disponível em: <https://boletim.sigep.gov.br/publicacao/detalhar/24799>. Acesso em: 2 nov. 2023.

35 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Instrução Normativa N° 004, de 24 de setembro de 2009.** Estabelece os procedimentos para recolhimento de acervo arquivísticos ao Departamento de Arquivo Público da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.apers.rs.gov.br/legislacao>. Acesso em: 2 nov. 2023.

Público da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, para que fosse possível estabelecer a comparação entre as diretrizes para elaboração de uma política de aquisição estabelecida por Troitiño e as políticas/recomendações definidas pelas instituições analisadas, elaborou-se o Quadro 2, com os critérios da política de aquisição na Casa de Oswaldo Cruz, no Museu de Astronomia e Ciências Afins, na Portaria do Arquivo Nacional e no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 2 – Comparação entre diretrizes para política de aquisição e as instituições selecionadas para estudo
(continua)

| Crítérios da política de aquisição | Casa de Oswaldo Cruz (COC) | Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) | Arquivo Nacional (AN) | Arquivo Público do Estado Rio Grande Sul (APERS) |
|--|---|--|--|--|
| As formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, em conformidade com as linhas temáticas de quem os irá receber. | Estabelece o perfil do acervo no item Linhas temáticas. ³⁶ | Estabelece o perfil do acervo no item Prioridades na coleta. ³⁷ | Não estabelece o perfil do acervo. | Estabelece o perfil do acervo por meio da Tabela Temporalidade dos Documentos (TTD). ³⁸ |
| Formas de dar transparência e seriedade a processos | Estabelece a Comissão Permanente de Avaliação de | Estabelece a Comissão Permanente de Aquisição e | Estabelece o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) como | Estabelece que a Comissão Permanente de Avaliação de |

36 Os bens incorporados e preservados devem ser expressões relevantes para a história das ciências e da saúde, a educação em saúde, a divulgação científica e as ciências da vida (ciências da saúde, ciências biomédicas, ciências biomédicas, ciências biológicas). Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz. Disponível em: Política de Preservação e Gestão de Acervos (fiocruz.br). Acesso em: 2 nov. 2023.

37 A prioridade deve ser dada a objetos que possibilitem o estudo dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da história das ciências e da tecnologia no Brasil. Política de Aquisição e Descarte de Acervos do MAST. Disponível em: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT. Acesso em: 2 nov. 2023.

38 Devem ser recolhidos ao Arquivo Público do Estado (APERS) os documentos oriundos dos órgãos que aderiram ao Sistema de Arquivo do Estado (SIARQ), avaliados e com destinação Recolhimento, conforme Tabela de Temporalidade dos Documentos. Instrução Normativa Nº 004, de 24 de setembro de 2009. Estabelece os procedimentos para recolhimento de acervos arquivísticos ao Departamento de Arquivo Público da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.apers.rs.gov.br/legislacao>. Acesso em: 2 nov. 2023.

(conclusão)

| Critérios da política de aquisição | Casa de Oswaldo Cruz (COC) | Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) | Arquivo Nacional (AN) | Arquivo Público do Estado Rio Grande Sul (APERS) |
|--|--|--|---|--|
| decisórios e tomadas de decisão. | Documentos Arquivísticos como responsável em avaliar propostas de incorporações e desincorporações de acervos. | Descarte de Acervo (COPAD) como responsável pelas aquisições de acervo ³⁹ | responsável pela avaliação dos acervos ⁴⁰ | Documentos, via TTD, como responsável pelo recolhimento dos acervos. |
| Manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a identidade da entidade custodiadora. | Estabelece, por meio dos itens, Critérios para incorporação. | Estabelece, por meio dos itens, Critérios para aquisição. | Estabelece que serão realizadas visitas técnicas com emissão de relatório como subsídio para tomada de decisão do AN. ⁴¹ | Estabelece, por meio do item, Recolhimento. |
| Estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos. | Estabelece, por meio dos itens, Critérios para desincorporação e Formas de desincorporação. | Estabelece, por meio dos itens, Forma de descarte. | Não possui definição. | Estabelece, por meio do item, Recolhimento. |

Fonte: a autora, com base no artigo de Troitiño (2017).

Das políticas analisadas, percebeu-se que três delas (COC, MAST e AN) direcionam suas diretrizes para aquisição de acervos pessoais, sendo que o AN estabelece critérios para o recebimento de arquivos privados. Por isso, entende-se que os critérios contemplam os arquivos de institucionais e os arquivos pessoais que

39 A Política de Aquisição do MAST estabelece duas exceções de aquisições que não são atribuições da COPAD: Acervo bibliográfico que não for obra rara ou coleção possuem procedimento específico e o Arquivo Institucional MAST, que segue o processo estabelecido pela Comissão Permanente de Avaliação.

40 Art. 1º Definir como critério para o recebimento de arquivos privados no Arquivo Nacional a existência de prévia de declaração de interesse público e social cujo processo se inicia por meio de solicitação ao Conselho Nacional de Arquivos, nos termos do art. 12 da Lei Nº. 8159, de 8 de janeiro de 1991. Portaria Nº 311, de 9 de setembro de 2019. Estabelece critérios para recebimento de arquivos privados no Arquivo Nacional. Disponível em: <https://boletim.sigepe.gov.br/publicacao/detalhar/24799>. Acesso em: 2 nov. 2023.

41 Define no anexo II da Portaria Nº 311, de 9 de setembro de 2019 estabelece o modelo do Relatório de Visita Técnica: introdução; história administrativa/biografia; arquivo (contexto histórico e geográfico, tipologia, assunto, dimensão e o suporte); local de guarda e estado de conservação e considerações, além dos dados identificação da instituição e o servidor responsável pela visita. Disponível em: <https://boletim.sigepe.gov.br/publicacao/detalhar/24799>. Acesso em: 2 nov. 2023.

possuem interesse público e social, sendo que, segundo o estabelecido na Portaria Nº 311, a responsabilidade de reconhecer o acervo de origem privada de interesse público e social é do CONARQ⁴², órgão colegiado vinculado ao AN que tem como objetivo definir políticas voltadas aos arquivos públicos e privados. Esse processo se dá por meio do instrumento Declaração de Interesse Público e Social⁴³.

O APERS estabelece os procedimentos de recolhimento dos acervos arquivísticos da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado Rio Grande do Sul (SARH). Atualmente, a estrutura da SARH foi modificada, não se utilizando mais dessa nomenclatura, conforme formalização de competências de cada secretaria divulgada pelo Portal do Governo do Estado Rio Grande do Sul⁴⁴.

Na primeira diretriz analisada sobre as formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, em conformidade com as linhas temáticas de quem os receberá, identificaram-se três políticas que estabelecem a definição de perfil de acervo em consonância com as linhas temáticas e a atuação da instituição, que são: COC, MAST e APERS. O estabelecimento do perfil do acervo permite a identificação clara do interesse da instituição, sendo este o ponto de partida para composição do seu acervo. A política do AN não define o perfil do acervo de interesse na instituição. Pode-se, então, inferir que essa definição se apresenta no processo do CONARQ, como descreveu-se anteriormente, que tem a responsabilidade de reconhecer o acervo de origem privada como sendo de interesse público e social.

A segunda diretriz refere-se às formas de dar transparência e seriedade a processos decisórios e tomadas de decisão, das políticas analisadas, sendo três delas: COC, MAST e APERS. As instituições estabelecem a responsabilidade a uma Comissão Permanente de Avaliação como responsável pela análise do processo do que poderá ser incorporado ao acervo, diferenciando a nomenclatura para o nome dessa Comissão, conforme foi demonstrado no Quadro 2. Especificam-se os critérios de aquisição, tais como: importância

42 CONARQ. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/o-conselho>. Acesso em: 4 nov. 2023.

43 CONARQ. Declaração de interesse público e social. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/servicos-1/declaracao-de-interesse-publico-e-social>. Acesso em: 4 nov. 2023.

44 PORTAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei 15.934 de 1º de janeiro de 2023**. Dispõe sobre a estrutura administrativa e diretrizes do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/secretarias>. Acesso em: 4 nov. 2023.

e relevância em consonância com a instituição, estado de conservação, recursos humanos e materiais. Ainda, estabelecem o procedimento para formalização da aquisição, o registro do processo de avaliação e o direcionamento para preservação destes. Mas tanto a COC como o MAST deixam claro em suas políticas que os seus arquivos institucionais, constituídos por documentos produzidos e acumulados no decorrer de suas atividades, possuem procedimento próprio de acordo com a Tabela de Temporalidade de Documentos. Portanto, não estão regidos pelas políticas de aquisição. A política do AN estabelece o CONARQ como responsável pela avaliação dos acervos, não detalhando o processo.

Já a terceira diretriz recomenda manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a identidade da entidade custodiadora. As quatro políticas estabelecem, por meio dos itens, critérios para aquisição dos procedimentos que devem ser considerados para formalização da aquisição. No caso da COC, por exemplo, as informações devem ser reunidas em um dossiê, demonstrando a procedência e acumulação pertinência, estado de conservação e investimentos: guarda e acesso. Admite-se a compra, a doação, a permuta e o recolhimento.

A política do AN estabelece que serão realizadas visitas técnicas com emissão de relatório, conforme o modelo disponível no Anexo II da Política AN, para subsídio na tomada de decisão de recebimento do acervo pelo AN, descrevendo as informações que devem constar no relatório: introdução; história administrativa/biografia; arquivo (contexto histórico e geográfico, tipologia, assunto, dimensão e o suporte); local de guarda e estado de conservação e considerações, além dos dados de identificação da instituição e o servidor responsável pela visita.

A quarta e última diretriz versa sobre estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos. A política da COC estabelece a responsabilidade por meio dos tópicos “Critérios para desincorporação” e “Formas de desincorporação”, já o MAST no tópico “Formas de Descarte” e o APERS no item “Recolhimento”. Direcionam a responsabilidade da avaliação e seleção dos documentos a serem descartados à Comissão Permanente, de acordo com o estabelecido na Tabela de Temporalidade. A política do MAST ressalva que, geralmente, os arquivos pessoais dos cientistas chegam à instituição já selecionados pela família ou pelo doador, porém os casos de encaminhamento em que não houve seleção prévia, caberá ao Arquivo de História da

Ciência a identificação e seleção dos documentos conforme os critérios: atribuição de providência; pertinência; conteúdo; legibilidade; representatividade no contexto do acervo e número de cópias. A política do AN não define os critérios de avaliação e destinação de documentos, entretanto menciona no item “Formalização da doação” que os itens do arquivo que não atenderem aos critérios para recebimento, não serão objetos do Termo de Doação, sendo devolvidos ao doador. Estabelece, ainda, que este deverá retirar o material no prazo de 60 dias. Portanto, pode-se concluir, diante da análise das políticas, que o descarte em uma instituição de custódia é praticamente mínimo, considerando que foram estabelecidos critérios e diretrizes para a aquisição ou recolhimento de documentos pela instituição, entretanto faz-se necessário que a política formalize os procedimentos de destinação.

Em linhas gerais, as estruturas desses instrumentos possuem algumas semelhanças, definem objetivos da política e as diretrizes/forma de aquisição. No caso das políticas da COC e do MAST, dividem as análises e diretrizes por unidades responsáveis pelo acervo. A responsabilidade pelas avaliações de aquisições e descartes é da Comissão de Avaliação (COC, MAST e APERS).

Complementa-se a análise com a comparação entre as diretrizes para elaboração de uma política de aquisição estabelecida por Troitiño (2017) e a PAAMGM, como se pode observar no Quadro 3.

Quadro 3 – Comparação entre diretrizes para política de aquisição de Troitiño (2017) e a política de aquisição de acervos do Memória GM

| Critérios política de aquisição de Troitiño (2017) | PAAMGM |
|--|--|
| As formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, devem estar em conformidade com as linhas temáticas de quem as irá receber. | Estabelece o perfil do acervo no item Linhas temáticas. |
| Oferecer transparência e seriedade a processos decisórios e tomadas de decisão. | Estabelece a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) como responsável em avaliar propostas de aquisição e descarte de acervos. |
| Manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a Identidade da entidade custodiadora. | Estabelece por meio da Seção: Da aquisição de acervos e seus critérios. |
| Estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos. | Estabelece por meio do tópico: A identificação e o processo de descarte. |

Fonte: a autora, com base no artigo de Troitiño (2017).

Na primeira diretriz analisada, as formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, devem estar em conformidade com as linhas temáticas de quem as receberá, a política de aquisição do Memória GM estabelece as linhas temáticas definindo o perfil do acervo e orientando o interesse ao campo de atuação da GMNH: que servem à comunidade e atuam na fiscalização do trânsito, com ações preventivas de educação, como na segurança escolar, e na proteção de bens e de serviços e instalações do Município. A corporação oferece suporte às ações das secretarias do município de Novo Hamburgo, RS, nas suas competências.

Já a segunda diretriz refere-se às formas de dar transparência e seriedade a processos decisórios e tomadas de decisão. A política de aquisição do Memória GM estabelece que o processo de aquisição dos acervos deve ser analisado pela CPAD, especificando a composição e o funcionamento.

No que se refere à terceira diretriz, esta recomenda manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a identidade da entidade custodiadora, a política de aquisição do Memória GM estabelece por meio dos tópicos “Critérios para aquisição” e “Procedimento para aquisição” as diretrizes norteadoras para avaliação e seleção dos documentos que devem ser considerados no processo de formalização da aquisição.

A quarta e última diretriz versa sobre: estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos, ou seja, trata-se da política de aquisição do Memória GM. A identificação e o processo de descarte de documentos do Acervo Memória GM devem ser analisados e autorizados pela CPAD, de acordo com os seguintes critérios: legibilidade; estado de conservação; pertinência e duplicidade.

Finalizando, a PAAMGM estabelece que a formalização da aquisição do acervo, por meio de doação e/ou compra, esteja documentada nos Termo de cessão de direitos autorais e doação de acervo e da Autorização de Uso de Imagem e Voz. Desse modo, resguarda-se a instituição para que não sofra nenhum ônus e a situação jurídica da aquisição seja legalizada, confirmando a consideração de Cougo Junior (2021, p. 393), que diz que “a principal marca da aquisição é a mudança na condição jurídica de posse, responsabilidade e custódia dos documentos arquivísticos que ela promove”. Por último,

define-se que as diretrizes deverão ser analisadas a cada cinco anos ou sempre que houver necessidade de revisão e atualização.

Percebeu-se que as concepções das políticas/diretrizes de aquisições das instituições analisadas baseiam-se na proteção integral da Memória Institucional, fator que norteou a construção da Política de Aquisição de Acervos do Memória GM.

6 CONCLUSÃO

As datas comemorativas atuam como um acontecimento de destaque e representam um prenúncio para a constituição e/ou manutenção da memória de uma instituição, que começa a ser desenhada a partir de uma condição adequada. Portanto, isso não é diferente com o processo do Memória GM. Entende-se ser esta uma ocasião favorável para rememorar a história, e o programa passa a ser entendido como um lugar de memória da instituição, como o caso já citado anteriormente nesta pesquisa, ou seja, o da implantação do Centro de Documentação e Memória Gerdau, em 1999, que nasceu em função da comemoração dos 100 anos do Grupo e passou a ser um espaço de memória institucionalizado.

A pesquisa teve início com a contextualização do Memória GM, partindo de um breve histórico da instituição, situando-se de onde se está falando e do diagnóstico da situação do arquivo da GMNH para a identificação e localização de documentos e materiais de valor histórico, conforme proposto no objetivo “a”. No diagnóstico, foi possível verificar que os poucos documentos e materiais (digitais e não digitais) referentes ao acervo histórico encontravam-se dispersos pelos departamentos, sem uma centralização, dificultando o acesso imediato. Consequentemente, havia então a possibilidade da existência de lacunas históricas. Outra característica encontrada foram os arquivos pessoais, conjuntos documentais acumulados no decorrer das atividades dos agentes ao longo de suas trajetórias profissionais e pessoais, nas entrevistas orais e no decorrer da pesquisa os agentes foram compartilhando seus documentos, fotografias, DVDs, recortes de jornais contribuindo para construção da história da GMNH.

Diante desse diagnóstico, optou-se por iniciar um processo de pesquisa histórica, a partir dos conceitos de “conectores narrativos”, de acordo com Constante (2018), para construção da Memória Institucional. Assim, no que se refere ao objetivo “b”, considerou-se a visão do jornal como importante fonte da histórica e como ferramenta que pode construir narrativas que auxiliam na formulação de memória e identidade. Ainda, como um exemplo concreto a relevância do papel do jornal “NH” foi fundamental para a criação da GMNH a partir de narrativas que apontaram o crescimento da criminalidade em 1990, utilizou-se do recurso da “mesmidade do reaparecimento”, para

a comunicação da linha do tempo com os registros e acontecimentos, facilitando a compreensão e análise do indivíduo do contexto histórico da Memória GM.

Com a celebração dos 30 anos da GMNH, surgiram oportunidades de realização de ações que serviram para constituição e preservação da história da GMNH. Diante disso, surgiu a necessidade de iluminar a trajetória prática da construção dessa memória, que teve seu desenvolvimento antes do início da pesquisadora no mestrado, como o livro “30 anos da GM”, com o qual buscou-se registrar a história da Instituição. A obra produzida pela Jornalista Adriane Costa com apoio da pesquisadora acerca da pesquisa histórica e acervos apresentou em seus capítulos a história da GMNH: Valorosa Guarda Municipal; Guarda Pioneira; Protetor e Amigo, Novo Código de Trânsito; Olhos da Segurança; Perfil da GMNH; Histórias de Proteção; Registros dos 30 anos e Memória GM, a contextualização da trajetória de desenvolvimento, os valores, o aperfeiçoamento da estrutura e os processos de qualificação dos servidores da GMNH. E, nesse sentido, e aqui o lugar de fala encontra-se como pesquisadora do mestrado, percebeu-se a necessidade de centralizar as informações que levavam à conexão com o Memória, além do livro, o Site Memória GM, o Canal Memória GM, a Disciplina Raízes GM e o Espaço Memória GM, bem como o perfil da rede social Instagram em um único instrumento, sendo assim, e por meio do Guia de divulgação do Memória GM, e conforme objetivo “c”, pretende-se estimular o conhecimento sobre os processos que envolvem a rememoração da história da GMNH em seu sentido mais amplo, servindo como ferramenta de promoção de difusão, permitindo que mais pessoas tenham acesso ao Memória GM e utilizem-no como fonte de informações. O Guia de divulgação e a Política de Aquisição de Acervos relacionam-se, pois, por meio das diretrizes estabelecidas e a doação de estratégias de elaboração e implementação de produtos e serviços os processos difusão serão impulsionados, possibilitando o conhecimento e a identificação com a comunidade, promovendo a finalidade do Memória GM de rememorar a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, iniciativa que envolve a aquisição, a organização, a salvaguarda e a difusão para fins de preservação do seu patrimônio documental (de natureza material e imaterial) e cultural, de maneira sistemática e permanente.

Os estudos direcionados para constituição da Política de Aquisição utilizando instituições de referência na temática, como a Casa de Oswaldo Cruz e o Museu de

Astronomia e Ciências Afins, além da análise das diretrizes e recomendações estabelecidas pelo Arquivo Nacional e pelo Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, permitiu-nos o conhecimento significativo do contexto e suas especificidades, os critérios estabelecidos em consonância com os objetivos e linhas temáticas que visam nortear as atividades de avaliação, seleção, aquisição, descarte e preservação que contribuíram de forma macro para a elaboração da Política de Aquisição Acervos e suas estruturas teórico-práticas direcionadas à continuidade do Memória GM, produto desta pesquisa, e objetivo “d”, traduzindo o tipo de patrimônio documental que se almeja preservar. Representa, assim, a relação intrínseca dos valores e interesses estabelecidos pela instituição, a fim de contextualizar a história da GMNH no espaço e no tempo. Evidencia-se a relevância e a necessidade de se estabelecer diretrizes que viabilizarão a reconstrução e comprovação dos fatos históricos de modo a refletir em seu acervo a representação do sujeito e da comunidade na qual estão inseridos. Sendo assim, com objetivo de estabelecer diretrizes que nortearão o processo de aquisição, orientando a tomada de decisões, acesso e preservação do acervo. Tal instrumento se apresenta como uma possível ferramenta de mitigação do esquecimento no processo de rememoração e preservação da Memória Institucional da Guarda Municipal.

E, dessa forma, possibilita a criação de novos produtos e serviços a partir do uso das fontes primárias do acervo do Memória GM que contemple a difusão por meio de ações de educação patrimonial, campanhas, exposições itinerantes, visitação ao acervo, história oral, entre outros. Além disso, a realização de ações que valorizem o desenvolvimento da cultura memorial atuando de forma articulada com outras secretarias, instituições e a sociedade com vistas a integrar a atuação em conjunto de planejamento e execução de atividades, servindo ao processo de rememoração contínuo para construção da história institucional da GMNH.

Verificou-se no decorrer da pesquisa a necessidade de revisão da Portaria Normativa SEG N  01, de 09 de novembro de 2021 que instituiu o Programa Memória GM, a portaria aborda de formas gerais processos de aquisição de acervo, que, com o produto, resultado dessa pesquisa, a Política de Aquisição de Acervos, foi aprofundada e, assim, recomenda-se a revisão e conexão entre os dois documentos, portaria de instituição do Memória e a portaria da Política de Aquisição, como exemplo o Termo de

Cessão de direitos autorais e doação de acervo e o Termo de Cessão de direitos autorais e doação de acervo que passam a fazer da Política de Aquisição.

A pesquisa destaca a importância de preservar a memória da instituição, reflete a necessidade de os espaços de memória representarem a sociedade. Ou seja, deve existir uma identificação da comunidade interna (instituição), com seus sujeitos, e com a sua comunidade externa, considerando a relação da instituição com as pessoas, os lugares das regiões em que atua.

Espera-se que a contribuição com o conhecimento teórico, associada à experiência prática, seja relevante para a comunidade científica e para profissionais que atuam nesse campo. Ainda que a constituição do acervo possa ter um viés de subjetividade, a definição de uma Política de Aquisição de Acervos, com diretrizes claras e estabelecidas que nortearão o processo de avaliação dos conjuntos de informações que se designam como relevantes, incluindo as narrativas jornalísticas, como “documento fidedigno”, assegurando que as decisões de composição do acervo sejam pautadas no interesse coletivo e não por vontades individuais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. Lugar de memória... memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA. **Revista Pasos**, v. 6, n. 3, p. 569-590, 2008. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_13.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.
- BELLOTTO, H. L. Arquivo e sociedade: políticas e ações voltadas para uma cultura e para educação. *In*: BELLOTTO, H. L. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário CTDE-Brasil**. Versão 5.1, março de 2010. Rio de Janeiro, 2010.
- BRASIL. **Portaria Nº 311, de 9 de setembro de 2019**. Estabelece critérios para recebimento de arquivos privados no Arquivo Nacional. Disponível em: <https://boletim.sigepe.gov.br/publicacao/detalhar/24799>. Acesso em: 2 nov. 2019.
- CAMARGO, A. M.; GOULART, S. **Centro de Memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.
- CANAL MEMÓRIA GM. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/@memoriagm4691/playlists>. Acesso em: 8 jan. 2002.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2019.
- CHAGAS, C. A. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia. **Ágora**: Arquivologia em Debate, 2020.
- CONSTANTE, S. E. **Narrativa jornalística e memória institucional**: a Universidade de Santa Maria no Jornal A Razão. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16369/TES_PPGCOMUNICACAO_2018_CONSTANTE_SONIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2022.
- COOK, T. Entrevista – Terry Cook (PORTUGUÊS). **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 142-156, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48658>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- COSTA, A. D. **30 anos pela comunidade**: a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo: Guarda Municipal de Novo Hamburgo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/trajetoria-gmt/issue/view/7/5>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- COUGO JUNIOR, F. A. **A patrimonialização cultural de arquivos no Brasil**. 2021. 448 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural -

Instituto de Ciências Humanas) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/iHk8v>. Acesso em: 25 set. 2023.

DOARTE, L. C. Educação patrimonial e suas orientações em voga: uma consideração acerca do potencial de formação plural dos/nos patrimônios no pensamento contemporâneo. *In*: DOARTE, L. C. (org.). **Educações e cultura**: teorias, perspectivas, formas e análises. Curitiba: Instituto Memória. Centro de Estudos da Contemporaneidade, 2019.

ESPAÇO MEMÓRIA GM. 2023. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/seg/memoria-gm>. Acesso em: 8 jan. 2023.

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INDOLFO, A. C. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 6, 2012. ISSN 1983-6031. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204432/4101451/revista_AGCRJ_6_2012.pdf#page=13. Acesso em: 22 set. 2022.

JORNAL “NH”. 1992. Disponível em: <https://jornalnh.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

LE GOFF, J. Documento / Monumento. *In*: LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MARONEZE, L. A. G.; MELLO, B. B. Guarda Municipal: um estudo a partir do Município de Novo Hamburgo **Métis**: história & cultura, Caxias do Sul, v. 19, n. 37, p. 344-360, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/9323/4386>. Acesso em: 22 set. 2022.

MEMÓRIA GM. Perfil oficial do Programa Memória GM. Novo Hamburgo, ago. 2023. Instagram: [novohamburgo.rs.gov.br](https://www.instagram.com/memoriagm). Disponível em: https://instagram.com/memoriagm?utm_source=qr&igshid=MzNlNGNkZWQ4Mg==. Acesso em: 19 nov. 2023.

NASSAR, P. **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 12 fev. 2021.

NORA, P. Memória: da liberdade à tirania. **Revista Musas**, São Paulo, Instituto Brasileiro de Museus, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/musas20120327.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

NOVO HAMBURGO. **Lei Municipal Nº 05/1990**. Cria a Guarda Municipal de Novo Hamburgo e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/1990/1/5/lei-ordinaria-n-5-1990-cria-a-guarda-municipal-de-novo-hamburgo-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 set. 2022.

PORTAL PMNH. 2021. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2022.

POSSAMAI, Z. Patrimônio e Acervos. *In*: CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C. **Dicionário temático de patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, A. C. dos. **Centro da Memória da Eletricidade no Brasil**: diagnóstico do acervo de arquivos pessoais e proposta de uma política de aquisição. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro, Programa de Pós-Graduação Gestão de Documentos e Arquivos, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2016/carvalho-amanda-centro-da-memoria-da-eletricidade-no-brasil-diagnostico-do-acervo-de-arquivos-pessoais-e-proposta-de-uma-politica-de-aquisicao/at_download/file. Acesso em: 22 set. 2022.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SEBE, J. C.; SEAWRIGTH, L. **Memórias e narrativas**: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

THIESEN, I. **Memória Institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

TROITIÑO, S. De interesse público: política de aquisição de acervos como instrumento de preservação de documentos. **Revista do Arquivo**, São Paulo, n. 4, mar. 2017. ISSN 2447-908X. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_04.php#inicio_artigo. Acesso em: 15 set. 2022.

APÊNDICE A – POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS DO PROGRAMA MEMÓRIA GM



O presente instrumento é parte complementar da dissertação “Política de Aquisição de Acervos e a Memória Institucional: A Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS”, criado como produto do Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na área de concentração de História e Patrimônio Cultural, na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico, coordenado pela Prof.^a Dra. Marta Rosa Borin e pela Coordenadora substituta, a Prof.^a Dra. Maria Medianeira Padoin, de autoria da Ma. Lourdes Marilize Ferreira Soares, sob a orientação da Prof.^a Dra. Sônia Elisabete Constante.

Minuta de Portaria Normativa da Política de Aquisição de Acervos do Programa Memória GM

Institui a Política de Aquisição de Acervos do Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SEGURANÇA, nos termos do Decreto Nº 9.751, de 28 de maio de 2021, que dispõe sobre atos normativos inferiores a Decreto no âmbito da Administração Pública municipal direta e autárquica do Município de Novo Hamburgo.

Considerando a Portaria Normativa SEG Nº 01, de 09 de novembro de 2021, que institui o Programa Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH), denominado de “Memória GM”;

Considerando a relevância da aquisição de acervos para a constituição da Memória Institucional da Guarda Municipal de Nova Hamburgo, RS;

Considerando a necessidade de desenvolver uma cultura memorial no âmbito da GMNH que englobe a proteção e a salvaguarda dos acervos e, conseqüentemente, da memória institucional e de seus servidores;

Considerando que é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação, de acordo com a determinação prevista no art. 1º da Lei Federal Nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991,

RESOLVE

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Instituir a Política de Aquisição de Acervos do Memória GM (PAAMGM) com a finalidade de implementar diretrizes gerais que orientarão a tomada de decisões e a elaboração de processos, práticas, procedimentos e técnicas de aquisição, acesso e preservação de acervos no âmbito da Guarda Municipal:

§1º. A PAAMGM, mediante a concepção de proteção integral e unificada na construção da Memória institucional, considera as especificidades documentais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo,

§2º. A PAAMGM considera a articulação com outras secretarias, instituições e a sociedade com vistas a integrar as ações e atuações em conjunto de planejamento, execução e preservação de atividades memoriais no âmbito da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

CAPÍTULO II – DAS AÇÕES MEMORIAIS DA GM

Seção I – Dos princípios

Art. 2º. O Programa Memória GM tem por finalidade rememorar a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS, iniciativa que envolve a aquisição, a organização, a salvaguarda e a difusão para fins de preservação do seu patrimônio documental (de natureza material e imaterial) e cultural, de maneira sistemática e permanente. Desse modo, visa garantir as ações de segurança institucional da memória de forma unificada e integrada a ser desenvolvida no âmbito da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, com a observância, entre outros, dos seguintes princípios:

I – **Aquisição de acervos** por meio da modalidade de doação, preferencialmente, no entanto admite-se a modalidade de aquisição por meio de compra desde que respeitada a proveniência, pertinência e integridade;

II – **Preservação de acervos** por meio da Política de Aquisição de Acervos que normatiza as diretrizes para ampliação do acervo do Memória GM em consonância com os objetivos e as linhas temáticas da Instituição. Ainda, orienta as atividades de avaliação, seleção, aquisição, descarte e preservação;

III – **Difusão do acervo** por meio de ações de educação patrimonial que contemplem a divulgação do acervo físico e virtual, campanhas, exposições itinerantes, visitação ao acervo, história oral, entre outros. Além disso, o desenvolvimento da cultura da rememoração contínua para a construção da história institucional da Guarda Municipal.

Seção II – Da finalidade e objetivos da PAAMGM

Art. 3º. O Memória GM compreende o conjunto de medidas voltadas à aquisição, prevenção e ações de qualquer natureza que possam contribuir com a salvaguarda da Instituição e de seus servidores, inclusive no que tange à sua imagem e reputação.

Art. 4º. A Política de Aquisição de Acervo e suas estruturas teórico-práticas destinam-se à Memória Institucional da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, com vistas a estabelecer diretrizes para ampliação do acervo do Memória GM. As normativas servem para a compreensão dos conjuntos documentais que se almeja preservar, representando a relação intrínseca dos valores e interesses estabelecidos pela instituição, a fim de contextualizar a história da GMNH no espaço e no tempo.

Art. 5º. Os critérios estabelecidos nesta Política, em consonância com os objetivos e linhas temáticas, visam nortear as atividades de avaliação, seleção, aquisição, descarte e preservação.

Art. 6º. Dos objetivos da PAAMGM:

- a) orientar na aquisição de conjuntos documentais em consonância com as linhas temáticas do acervo e de pesquisa do Memória GM;

- b) estabelecer critérios e formas para composição do acervo, garantindo a transparência do processo de seleção;
- c) assegurar que as decisões de composição do acervo sejam pautadas no interesse coletivo,
- d) Viabilizar o processo de gestão do acervo, desde a produção ou doação até a destinação final.

Art. 7º. O arquivo institucional da GMNH segue as diretrizes e processos estabelecidos pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), sendo que os documentos institucionais produzidos e acumulados no decorrer das atividades de cumprimento das suas funções administrativas, mas que devem ser preservados em razão do seu valor histórico, devem ser recolhidos para compor o acervo do Memória GM, conforme estabelecido na Tabela Temporalidade Documental, após aprovação e trâmites formais estabelecidos pela CPAD.

Seção III – Da avaliação de acervo do Memória GM

Art. 8º. O processo de aquisição dos acervos deve ser analisado pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), composta da seguinte estrutura e funcionamento:

§1º A CPAD será constituída por servidores municipais (titulares e suplentes), designados por meio de ato administrativo específico, sendo:

- I – um servidor com formação em Arquivologia, que a presidirá,
- II – três servidores da GMNH, assim distribuídos:
 - dois em atividade;
 - um aposentado, mediante convite.

§2º A participação na CPAD será considerada prestação de serviço público relevante, mas não remunerado;

§3º A CPAD poderá contar, mediante convite, com o auxílio de outros servidores e estagiários da Secretaria Municipal de Segurança (SEG), assim como de profissionais, especialistas e colaboradores eventuais do setor público ou privado;

§4º A CPAD reunir-se-á de forma ordinária, em encontros presenciais ou virtuais convocados pelo presidente, ou de forma extraordinária, quando solicitado por um de seus integrantes;

§5º O integrante da CPAD que deixar de comparecer, injustificadamente, a duas reuniões consecutivas, no período de um ano civil, será desligado da Comissão;

§6º A CPAD funcionará na sede da Diretoria da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH);

§7º É vedada a eliminação de documentos arquivísticos dos departamentos que integram a GMNH sem prévia consulta e aprovação da CPAD;

§8º As competências específicas da CPAD, suas atribuições e funcionamento devem ser estabelecidas em Regimento Interno, a ser instituído por ato próprio;

§9º A CPAD fica diretamente subordinada à SEG.

Seção IV – Das linhas temáticas e descrição do acervo do Memória GM

Art. 9º. As linhas temáticas do acervo que integram o Memória GM estão relacionadas diretamente ao campo de atuação da GMNH que serve a comunidade e atua na fiscalização do trânsito, com ações preventivas de educação, como na segurança escolar e, também, na proteção de bens e de serviços e instalações do Município. A corporação oferece suporte às ações das secretarias do município de Novo Hamburgo, RS, nas suas competências.

Art. 10. O acervo do Memória GM é constituído de documentos arquivísticos, museológicos e/ou bibliográficos que compreendem os seguintes gêneros: textual, iconográfico, audiovisual e digital (em qualquer suporte e forma) e pode ser definido deste modo:

- a) Arquivos pessoais dos agentes (ativos e aposentados): documentos provenientes da trajetória profissional que contribuíram para desenvolvimento da história institucional da GMNH;
- b) Fundo Institucional: documentos produzidos e acumulados no decorrer das atividades que cumpriram as funções administrativas e se preservam em função do seu valor histórico;
- c) Coleções temáticas: documentos reunidos com base em um tema específico relacionado direta ou indiretamente à história da segurança pública;
- d) Documentos avulsos: documentos únicos, destacados do seu contexto de produção e acumulação, mas relevantes para história da GMNH e da segurança pública.

Seção V – Da aquisição de acervos e seus critérios

Art. 11 A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) é responsável pelo processo de aquisição dos itens documentais, considerando os seguintes critérios:

- a) Importância do acervo para a história da GMNH e/ou da segurança pública do país;
- b) Se o conteúdo do acervo contribui para pertinência e o entendimento de algum aspecto da história ou que possua valor de prova das ações e projetos desenvolvidos pela GMNH;
- c) Somente serão recebidos documentos cuja proveniência e procedência sejam comprovadas;

- d) Serão aceitas cópias de documentos que apresentem informação relevante para história do órgão, cujo original não exista mais ou se desconheça a localização;
- e) Os conjuntos recebidos serão analisados quanto ao estado de legibilidade e conservação antes de serem incorporados ao acervo;
- f) Não há restrição quanto ao gênero documental, sendo aceitos conjuntos documentais textuais, iconográficos, audiovisuais e digitais;
- g) Não há reservas quanto ao suporte documental;
- h) Não há restrição cronológica para aquisição.

Parágrafo único: A aquisição de novos acervos está condicionada à viabilidade de recursos humanos, financeiros e tecnológicos, bem como à capacidade de espaço para seu armazenamento, análises técnicas necessárias para dar condição de preservação, acesso e conservação do acervo, tais como: controle ambientais, segurança, acondicionamento entre outras que se fizerem necessárias

Art. 12 O acervo arquivístico do Memória GM está voltado para a produção documental proveniente da GMNH. A aquisição desses conjuntos documentais deve, obrigatoriamente, obedecer às seguintes normativas:

- a) O acervo a ser incorporado deve estar em consonância com os objetivos e as linhas temáticas do Memória GM;
- b) A aquisição do acervo deve ser analisada pela CPAD, conforme estabelecido no art. 8º dessa Política;
- c) O Memória GM deve verificar, antes da aquisição, se o acervo disponibilizado para custódia definitiva não tenha sido obtido ilegalmente pelos doadores;
- d) O Memória GM não poderá receber acervos de proveniência desconhecida ou duvidosa;
- e) As aquisições serão realizadas preferencialmente por meio de doação, no entanto admite-se a aquisição por meio de compra:
 - Doação: cessão gratuita e voluntária de propriedade realizada por uma entidade coletiva, pessoa ou família,
 - Compra: cessão estabelecida via contrato comercial desde que o acervo tenha sido previamente selecionado pelo Memória GM. O procedimento para compra segue o processo institucional estabelecido pela PMNH.
- f) Toda a doação e/ou compra de acervos deve ser formalizada por meio do Termo de Cessão de direitos autorais e doação de acervo (ANEXO I), constando a relação descritiva e precedida de um levantamento de informações a respeito da procedência, acumulação dos documentos, suporte, originalidade:
 - materiais doados;
 - quantidade de itens (indicando se são originais ou cópias);
 - assunto (descrição);
 - data;
 - fonte;
 - estado de conservação e outras observações.
- g) O uso de imagem e de voz deve ser formalizado na Autorização de Uso de Imagem e Som (ANEXO II);

- h) Nenhum material será editado, manipulado, publicado ou de qualquer forma utilizado pelo Memória GM sem que os envolvidos tenham preenchidos os termos referenciados nos itens f e g desse tópico;
- i) Deve-se manter a referência do conjunto documental integrado mesmo que separada por motivos de tratamento ou arquivamento.

Art. 13 A identificação e o processo de descarte de documentos do acervo do Memória GM devem ser analisados e autorizados pela CPAD, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Legibilidade: quando há alto grau de danificação que não permita a identificação das informações do documento;
- b) Estado de conservação: constatado infestações irremediáveis e que possa colocar em risco usuários, profissionais e a totalidade do acervo;
- c) Pertinência: quando não houver pertinência do conteúdo com os objetivos e linhas temáticas do acervo do Memória GM;
- d) Duplicidade: após criteriosa análise, quando houver duplicidade de originais e/ou cópias e se for considerado apropriado eliminar o excedente.

Seção VI – Da segurança da informação

Art. 14 A segurança da informação compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações sensíveis ou sigilosas, cujo acesso ou divulgação não autorizados possa acarretar prejuízos de qualquer natureza para a Secretaria Municipal de Segurança (SEG) de Novo Hamburgo, RS, ou proporcionar vantagem a atores antagônicos, devendo ser planejado e executado pelo Memória do GM em consonância com o setor de tecnologia da informação, bem como com a integração dos demais setores, de modo a reduzir as vulnerabilidades e aperfeiçoar os meios de proteção.

Seção VII – Dos dispositivos finais

Art. 15 Essas diretrizes deverão ser analisadas a cada 5 (cinco) anos ou sempre que houver necessidade de revisão.

Parágrafo Único: Os casos omissos serão analisados pela CPAD e submetidos à apreciação do Secretário de Segurança, a quem compete dirimi-los.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

Novo Hamburgo, RS, ____/____/202_.

Roberto Jungthon
Secretário Municipal de Segurança

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E DOAÇÃO DE ACERVO**ANEXO I⁴⁵**

Pela presente e na melhor forma de direito, eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, portador da cédula de identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente e domiciliado à _____, CEP _____ - _____, telefone (____) _____ e e-mail _____, tendo em vista o disposto na Lei Federal Nº 9.610, de 19/12/1998, declaro **CEDER e TRANSFERIR**, de forma gratuita e por prazo indeterminado, ao **MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO** (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo) os direitos autorais, a partir desta data e isento de qualquer ônus, os materiais constantes da relação anexa.

DECLARO ainda que:

- a) os materiais cedidos e transferidos são de minha legítima e exclusiva autoria, não violam e não infringem qualquer direito autoral existente, pelo qual me responsabilizo totalmente e inexistem quaisquer ônus reais, judiciais ou extrajudiciais ou quaisquer outros fatos, ações ou medidas administrativas que possam atingir os direitos objeto da cessão;
- b) a cessão e transferência dá-se a título gratuito, sem que seja devido ao Cedente qualquer remuneração, reembolso, compensação, encargo ou serviço de qualquer natureza;
- c) autorizo a promoção de edição, total ou parcial, que se fizer necessária à publicação dos materiais;
- d) concedo ao MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo) por tempo ilimitado, em todo o território nacional, todos os direitos dos materiais para publicação, impressão, reimpressão, atualização, exibição, reprodução, tradução, distribuição, transmissão, difusão e comunicação dos materiais ao público, por qualquer formato ou meio, diretamente ou por meio de terceiros, mantidos os créditos do autor, sem que isso implique direito à percepção de qualquer valor, inclusive a título de direitos autorais;
- e) estou ciente de que enquanto titular originário dos direitos autorais, detenho, por força do art. 24 da Lei Nº 9.610, de 19/12/1998, os direitos morais de autor;
- f) estou ciente e por livre e espontânea vontade e de forma gratuita, a **doação** dos materiais constantes da relação anexa, nas condições em que se encontram, de minha propriedade, transferindo-lhe desde já e irrevogavelmente, a posse, jus e domínio que exercia sob os referidos bens;
- g) estou ciente de que os materiais cedidos e transferidos serão submetidos à avaliação técnica e cultural, e somente após serão incorporadas ao acervo da Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

45 Este documento é parte integrante da Política de Aquisição de Acervos do Memória GM.

Novo Hamburgo, RS, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Cedente/doador)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)

RELAÇÃO DESCRITIVA DOS MATERIAIS DOADOS

- Documental** (atas, convites de formatura, *folders*, reportagens de jornais etc.)
 Audiovisual (fotografia, áudio, vídeo etc.)
 Objetos (troféus, medalhas, peças de uniformes etc.)
 Outros (especificar)

Quantidade de itens (especificar)

Original **Cópia**

Assunto (descrição breve do que está contido nos materiais):

Data do evento a que se refere os materiais doados (exata ou provável):

Fonte (pessoa ou instituição que produziu o material):

Estado de conservação dos materiais (descrição breve):

Outras observações (opcional):

Novo Hamburgo, RS, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Cedente/doador)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

ANEXO II⁴⁶

Pela presente e na melhor forma de direito, eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, portador da cédula de identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente e domiciliado à _____, CEP _____, telefone (____) _____ e e-mail _____, abaixo-assinado, **AUTORIZO**, de forma gratuita, por prazo indeterminado, para uso com ou sem fins lucrativos, ao MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo), o uso da minha imagem e voz, em produções fotográficas e/ou audiovisuais, em materiais impressos, de publicações internas e/ou externas, de palestras e/ou materiais de campanha publicitária, de programas televisivos, de *sites* institucionais ou não, do canal do *Youtube*, das redes sociais e/ou outros dessa natureza.

Declaro, para os devidos fins, estar ciente de que a autorização não gerará para o Autorizante e/ou respectivos sucessores, qualquer direito, de qualquer natureza, especialmente direitos indenizatórios pelo uso da imagem.

Novo Hamburgo, RS, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Autorizante)

46 Este documento é parte integrante da Política de Aquisição de Acervos do Memória GM.

APÊNDICE B – GUIA DE DIVULGAÇÃO DO MEMÓRIA GM

Apresentação

Este Guia de divulgação do Memória GM foi construído como parte complementar da dissertação "Política de Aquisição de Acervos e a Memória Institucional: O caso da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS", vinculado ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de Mestrado, de autoria da Ma. Lourdes Marilze Ferreira Soares, sob a orientação da Prof.ª Dra. Sônia Elisabete Constante.

Site Memória GM

Convidamos você a iniciar a navegação pela **História**, parte em que contamos como foi o processo de constituição da corporação. Na **Linha do Tempo**, são conhecidos os principais marcos das ações da Guarda Municipal. Em **Acervo**, você encontra uma parte dos documentos que nos ajudam a contar a história e fazem emergir memórias. Aqui, você tem acesso à nossa Política de Aquisição de Acervos.

Na **História Oral**, temos um convite para você: venha contar sua história e fazer parte do nosso banco de história oral.

Na **Galeria de Diretores**, nossa homenagem àqueles que emprestaram seus esforços à direção da Instituição.

O espaço **Exposições** destinamos à socialização do conhecimento (virtual e/ou físico) gerado a partir das pesquisas e dos produtos oriundos dos acervos que nos ajudam a contar a história.

Em **Notícias**, registramos nossos acontecimentos presentes: notícias e reportagens no contexto do qual a Instituição faz parte.

Para saber mais, acesse:
<https://www.novohamburgo.rs.gov.br/seg/memoria-gm>
 Formatura concluída de curso. Fonte: Acervo Memória GM (1992).



Livro "30 anos pela comunidade: a trajetória da Guarda Municipal"

Este livro, cujo lançamento ocorreu em 23 de março de 2022, marca os 30 anos da Guarda Municipal, com registros da história da Instituição. A obra apresenta em seus capítulos a Memória da GMNH com sua trajetória de desenvolvimento, os valores, o aperfeiçoamento da estrutura e os processos de qualificação dos servidores. Uma Guarda Municipal idealizada na segurança da comunidade, no espírito protetor e amigo, ou seja, executada por pessoas para pessoas.

Acesse na íntegra. Desejamos uma boa leitura!
<https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/trajetoria-gm/>



O objetivo

De modo geral, podemos dizer que pretendemos, com este Guia de divulgação do Memória GM, estimular o conhecimento sobre os processos que envolvem a comemoração da história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (GMNH) em seu sentido mais amplo, com a apresentação dos seus produtos e manifestações.

Dessa forma, implementamos ações que estão destacadas nos próximos tópicos.

YouTube

Canal Memória GM

Espaço reservado para ouvir suas experiências e registrar seus relatos. Por isso, serão produzidas séries de depoimentos sobre fatos históricos da Guarda Municipal.

Nossa primeira série tem como temática o aniversário da Guarda Municipal e está disponível no canal de Memória GM. Os relatos contam as três décadas de um trabalho que serve à comunidade e orgulha quem o desempenha.

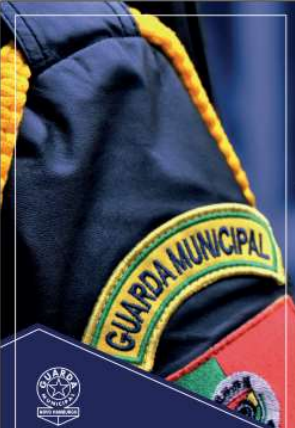


Memória GM

67 inscritos

Inscrever-se

Acesse o canal:
<https://www.youtube.com/channel/UCUYKWoEEnDCnCSm10Xn5a>

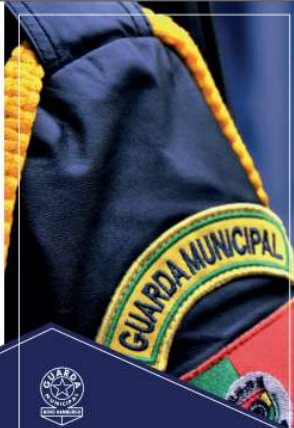


Guia de divulgação

Memória GM

Raízes da GM

A disciplina "Raízes GM" integra a matriz de capacitação e treinamento para todos os servidores da GMNH. Está organizada conforme cronograma estabelecido pelo Departamento de Escola (DESC). O objetivo é aprofundar conceitos referentes à memória e ao patrimônio cultural, estabelecendo conexões de identidade e de pertencimento à Instituição. Além disso, pretendemos sensibilizar sobre a função social e cultural dos agentes em relação à sociedade.



Guia de divulgação

Memória GM

Espaço Memória GM

O espaço Memória GM está sendo estruturado com dois objetivos:

I - preservar o acervo: por meio da Política de Aquisição de Acervos que normatiza as diretrizes para ampliação do acervo da Memória GM em consonância com as linhas temáticas da Instituição. Ainda, orienta as atividades de avaliação, seleção, aquisição e conservação;


II - difundir o acervo: por meio de ações de educação patrimonial que contemplem a divulgação do acervo físico e virtual (campanhas, exposições itinerantes, visitação ao acervo, história oral, entre outros) e o desenvolvimento da cultura da comemoração para a construção da história institucional da Guarda Municipal.

Fale conosco

Entre em contato conosco pelo e-mail:
memoriagm@novohamburgo.rs.gov.br

Endereço:
 Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS, rua Jahur, 490 - Pátria Nova.

Visite nossas Redes Sociais pelo QR Code abaixo:



ANEXO A – PORTARIA NORMATIVA SEG Nº 01 DE 09 DE NOVEMBRO 2021: INSTITUI A MEMÓRIA GM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS



Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Segurança



PORTARIA NORMATIVA SEG Nº 01, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2021.

Institui a Memória GM e dá outras providências.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SEGURANÇA, no termos do Decreto nº 9.751, de 28 de maio de 2021, que dispõe sobre os atos normativos inferiores a Decreto no âmbito da Administração Pública municipal direta e autárquica do Município de Novo Hamburgo;

RESOLVE:

Art. 1º Esta Portaria Normativa institui, no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança, o programa Memória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Portaria Normativa, o programa de que trata o caput deste artigo passa a denominar-se “Memória GM”.

Art. 2º A Memória GM tem por finalidade rememorar a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, iniciativa que envolve a organização, preservação, salvaguarda e difusão do seu patrimônio cultural de natureza material e imaterial, de maneira sistemática e permanente, e a atuação interdisciplinar e plural em seus eixos temáticos.

§ 1º O patrimônio cultural de natureza material da Guarda Municipal de Novo Hamburgo se constitui dos bens tangíveis, móveis ou imóveis, tomados individualmente ou em conjunto, e que são portadores de referência à sua identidade e à sua memória.

§ 2º O patrimônio cultural de natureza imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo se constitui da memória construída pelas pessoas durante suas práticas cotidianas, que atualizam permanentemente suas tradições e fazem espontaneamente a salvaguarda de suas referências culturais.

§ 3º A atuação interdisciplinar deve representar as diversas áreas do conhecimento articulados aos estudos da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

§ 4º A atuação plural deve representar a relação intrínseca com a diversidade cultural envolvida na temática da preservação e salvaguarda da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, bem como das suas comunidades de abrangência.

www.novohamburgo.rs.gov.br

Centro Administrativo Leopoldo Petry | Rua Gule Lopes, 4201 - B, Camudos - 95548-015 | Novo Hamburgo - RS - Fone: (51) 3097.9400
Contribua com o Futuro. Município de Grande e Adesão com os Direitos e Cidadania do Brasil. Dom Sérgio, Dom Orlando, Dom Melchior, Dom João Maria, Dom João.

§ 5º São eixos temáticos da Memória GM:

I - acervo: organização (catalogação, digitalização, registro), preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (documental, fotográfico, audiovisual, bens móveis e imóveis, entre outros);

II - difusão: ações que contemplem a divulgação do acervo físico e virtual (campanhas, exposições itinerantes, visitação ao acervo, entre outros) e o desenvolvimento da cultura da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo (educação patrimonial, história oral, entre outros).

Art. 3º Compete à Memória GM:

I - propor políticas, projetos e mecanismos para a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural de natureza material e imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, de forma sistemática e permanente, em coordenação com a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Secretaria Municipal de Segurança e em consonância com a legislação vigente;

II - desenvolver estratégias e ferramentas para a divulgação do acervo, seja de modo virtual ou físico, e o desenvolvimento da cultura da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

III - captar e organizar acervos históricos visando à produção e à disseminação de conhecimentos ligados aos campos da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

IV - auxiliar na elaboração de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão que se proponham a estudar a memória e a história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, quando solicitado;

V - coordenar, com os setores institucionais envolvidos, o recebimento, o registro, a catalogação e a produção de acervo referente ao patrimônio cultural de natureza material e imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

VI - estabelecer as diretrizes de acesso ao acervo referente ao patrimônio cultural de natureza material e imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, seja de modo físico ou virtual, disponibilizados para consulta pelo público interno e externo;

VII - colaborar em processos educacionais na área do patrimônio e da história e memória institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, que compreendam conhecimentos, diálogos, treinamento ou capacitação;

VIII - aprovar critérios de seleção, organização, preservação e exposição de objetos, documentos museológicos, arquivísticos ou bibliográficos que compõem o acervo da Memória GM;

IX - atualizar, permanente e sistematicamente, o espaço de divulgação da Memória GM, mediante o recebimento e a elaboração de informações (documentos, fotos,

vídeos, história oral, entre outros), relacionadas à temática da preservação e da salvaguarda do patrimônio cultural de natureza material e imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

X - incentivar ações de difusão do material produzido pela Memória GM, a fim de divulgar dados históricos e memoriais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

XI - fomentar a interlocução e a cooperação entre as áreas de arquivo, museu, cultura e biblioteca da Administração Pública municipal direta e indireta;

XII - resgatar acervos, através de atividades de conscientização para doação de objetos, fotografias, documentos e impressos, bem como outros elementos culturais atinentes ao seu escopo de atuação;

XIII - organizar e preservar acervos históricos visando à produção e à disseminação de conhecimentos ligados aos campos da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

XIV - realizar o registro da história oral (banco de depoimentos) de significação histórica, visando a ampliar o universo das fontes para a proteção e o estudo da memória e da história institucionais da Guarda Municipal de Novo Hamburgo;

XV - contribuir com o planejamento de ações voltadas à preservação, à salvaguarda e à difusão do patrimônio cultural de natureza imaterial e material da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

Art. 4º O atingimento da finalidade a que se destina a Memória GM será buscado pela Comissão de Gestão da Memória GM (CGMGM).

Art. 5º A CGMGM será constituída por até quatro servidores, designados através de ato administrativo específico, sendo:

I – um servidor com formação em Arquivologia, que a presidirá;

II – até três servidores da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, assim distribuídos:

a) dois em atividade;

b) um inativo, mediante convite.

§ 1º A participação na CGMGM será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerado.

§ 2º A CGMGM poderá contar com o auxílio de outros servidores e estagiários da Secretaria Municipal de Segurança, assim como de profissionais, especialistas e colaboradores eventuais do setor público ou privado, estes mediante convite e aqueles designados na forma do estabelecido no caput deste artigo.

Art. 6º A CGMGM reunir-se-á de forma ordinária, em encontros presenciais ou virtuais convocados pelo presidente, ou de forma extraordinária, quando solicitado por um de seus integrantes.

§ 1º A CGMGM funcionará na sede da Diretoria da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

§ 2º O integrante da CGMGM que deixar de comparecer injustificadamente a dois encontros consecutivos, no período de um ano civil, será excluído da Comissão.

Art. 7º Poderá a CGMGM elaborar Regimento Interno, a ser aprovado pelo Secretário Municipal de Segurança.

Art. 8º A CGMGM fica diretamente subordinada à Secretaria Municipal de Segurança.

Art. 9º A autorização de uso de imagem e voz, a cessão de direitos autorais e a doação de acervo para a Memória GM, relacionados à captação de acervo de que trata o inciso III do art. 3º desta Portaria Normativa, deverão ser formalizados, conforme os Anexos I, II e/ou III, respectivamente.

§ 1º Nenhum material será editado, manipulado, publicado ou de qualquer forma utilizado pela Memória GM sem que os envolvidos tenham preenchido as autorizações, cessões ou doações de que trata o caput deste artigo.

§ 2º Os documentos de que trata o caput deste artigo serão conservados permanentemente em arquivo na Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

Art. 10. As atividades de avaliação, seleção e descarte dos acervos arquivísticos e bibliográficos deverão seguir as diretrizes estabelecidas pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Secretaria Municipal de Segurança.

Art. 11. Os casos omissos serão analisados pela CGMGM e submetidos à apreciação do Secretário Municipal de Segurança, a quem caberá dirimi-los.

Art. 12. Esta Portaria Normativa entra em vigor a partir da data de sua publicação.

GABINETE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA, aos 09 (nove) dias do mês de novembro do ano de 2021.



ROBERTO JUNGTHON
Secretário Municipal de Segurança

ANEXO I

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pela presente e na melhor forma de direito, eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, portador da cédula de identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente e domiciliado à _____, CEP _____ - _____, telefone () _____ e e-mail _____, abaixo-assinado, **AUTORIZO**, de forma gratuita, por prazo indeterminado, para uso com ou sem fins lucrativos, ao MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo), o uso da minha imagem e voz, em produções fotográficas e/ou audiovisuais, em materiais impressos, de publicações internas e/ou externas, de palestras e/ou materiais de campanha publicitária, de programas televisivos, de sites institucionais ou não, do canal do Youtube, das redes sociais e/ou outros dessa natureza.

Declaro, para os devidos fins, estar ciente de que a autorização não gerará para o Autorizante e/ou respectivos sucessores, qualquer direito, de qualquer natureza, especialmente direitos indenizatórios pelo uso da imagem.

Novo Hamburgo, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Autorizante)

1/1

ANEXO II

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pela presente e na melhor forma de direito, eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, portador da cédula de identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente e domiciliado à _____, CEP _____, telefone (____) _____ e e-mail _____, tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19/12/1998, declaro **CEDER e TRANSFERIR**, de forma gratuita e por prazo indeterminado, ao **MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO** (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo) os direitos autorais, a partir desta data e isento de qualquer ônus, as obras constantes da relação anexa.

DECLARO ainda que:

- a) as obras cedidas e transferidas são de minha legítima e exclusiva autoria, não violam e não infringem qualquer direito autoral existente, pelo qual me responsabilizo totalmente e inexistem quaisquer ônus reais, judiciais ou extrajudiciais ou quaisquer outros fatos, ações ou medidas administrativas que possam atingir os direitos objeto da cessão;
- b) a cessão e transferência dá-se a título gratuito, sem que seja devido ao Cedente qualquer remuneração, reembolso, compensação, encargo ou serviço de qualquer natureza;
- c) autorizo a promoção de edição, total ou parcial, que se fizer necessária à publicação das obras;
- d) concedo ao **MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO** (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo) por tempo ilimitado, em todo o território nacional, todos os direitos das obras para publicação, impressão, reimpressão, atualização, exibição, reprodução, tradução, distribuição, transmissão, difusão e comunicação da obra ao público, por qualquer formato ou meio, diretamente ou por meio de terceiros, mantidos os créditos do autor, sem que isso implique direito à percepção de qualquer valor, inclusive a título de direitos autorais;

- d) estou ciente de que as obras cedidas e transferidas serão submetidas à avaliação técnica e cultural, e somente após serão incorporadas ao acervo da Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo;
- e) estou ciente de que enquanto titular originário dos direitos autorais, detenho, por força do art. 24 da Lei nº 9.610, de 19/12/1998, os direitos morais de autor.

Novo Hamburgo, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Cedente)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)



Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Segurança



RELAÇÃO DESCRITIVA DAS OBRAS

OBRAS

- () **Fotográfica**
 () **Escrita**
 () **Audiovisual**
 () **Outras** (especificar):

Quantidade de itens (especificar)

- () **Original** () **Cópia**

Assunto (descrição breve das obras):

Estado de conservação das obras (opcional):

Outras observações (opcional):

Assinatura
(Cedente)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)

3/3

www.novohamburgo.rs.gov.br

Centro Administrativo Leopoldo Petry | Rua Guia Lopes, 4201 - B. Canudos - 93548-013 | Novo Hamburgo - RS - Fone: (51) 3097.9400
 Contribua com o Fundos Municipais da Criança e Adolescente e/ou dos Direitos e Cidadania do Idoso. Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA.



Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Segurança



ANEXO III

TERMO DE DOAÇÃO DE ACERVO

Pela presente e na melhor forma de direito, eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, portador da cédula de identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente e domiciliado à _____, CEP _____ - _____, telefone () _____ e e-mail _____, declaro **DOAR** ao MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO (Memória GM – Guarda Municipal de Novo Hamburgo), por livre e espontânea vontade e de forma gratuita, os materiais constantes da relação anexa, nas condições em que se encontram, de minha propriedade, transferindo-lhe desde já e irrevogavelmente, a posse, jus e domínio que exercia sob os referidos bens.

Após a avaliação técnica e cultural do material, ficará autorizada à Memória GM – Guarda Municipal Novo Hamburgo a incorporar a seu acervo, divulgar e utilizar em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Novo Hamburgo, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura
(Doador)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)

1/2

www.novohamburgo.rs.gov.br

Centro Administrativo Leopoldo Petry | Rua Guia Lopes, 4201 - B. Canudos - 93548-013 | Novo Hamburgo - RS - Fone: (51) 3097.9400
Contribua com o Fundo Municipal da Criança e Adolescência e/ou dos Direitos e Cidadania do Idoso. Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA.



Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Segurança



RELAÇÃO DESCRITIVA DOS MATERIAIS DOADOS

MATERIAIS

- () **Documental** (atas, convites de formatura, folders, reportagens de jornais, etc)
 () **Audiovisual** (fotografia, áudio, vídeo, etc)
 () **Objetos** (troféus, medalhas, peças de uniformes, etc)
 () **Outros** (especificar)

Quantidade de itens (especificar)

- () **Original** () **Cópia**

Assunto (descrição breve do que está contido nos materiais):

Data do evento a que se refere os materiais doados (exata ou provável):

Fonte (pessoa ou instituição que produziu o material):

Estado de conservação dos materiais (opcional):

Outras observações (opcional):

Assinatura
(Doador)

Assinatura
(Município de Novo Hamburgo)

2/2

www.novohamburgo.rs.gov.br

ANEXO B – FICHA TÉCNICA LIVRO “30 ANOS PELA COMUNIDADE”

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Rua Guia Lopes, 4201 - Bairro Canudos - Novo Hamburgo/RS - CEP 93.548-013.

Prefeita: Fátima Daudt

Secretário de Segurança: Roberto Junghon

Diretor da Guarda Municipal: Sérgio Ricardo Carvalho

Gerente do projeto: Mauro José da Silva

Reportagem, textos e edição: Adriane Costa (Jornalista, Reg. Prof. 8215)

Pesquisa histórica e acervos: Lourdes Marilize Ferreira Soares (Arquivista, Reg. Prof. 1725)

Projeto Gráfico: Nadine Funck (Jornalista, Reg. Prof. 20594)

Revisão: Tiago de Souza Bergenthal

Capa: Arte de Carlos Alberto de Araújo Junior sobre fotografia de Lu Freitas

Entrevistas, registros fotográficos e redação produzidos entre os meses de setembro e dezembro de 2021.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C837a Costa, Adriane Dutra.
30 anos pela comunidade : a trajetória da Guarda Municipal de Novo Hamburgo / Adriane Dutra Costa. – Novo Hamburgo: Guarda Municipal de Novo Hamburgo, 2022.
95 p. : il. ; 25 x 28,8 cm.

ISBN 978-65-00-40147-9

1. Administração pública. 2. Guarda municipal – Novo Hamburgo (RS) – História. 3. Trânsito – História. 4. Segurança pública. 5. Memória. I. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. II. Título.

CDU 351.78

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Índice para catálogo sistemático:
1. Segurança pública 351.78

ANEXO C – PROGRAMA DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM

| | | |
|---|--|--|
|  Município de Novo Hamburgo Estado do Rio Grande do Sul Secretaria Municipal de Segurança | GUARDA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO |  SEGURANÇA PREFEITURA NOVO HAMBURGO |
| Dados da Disciplina | | |
| Departamento: Departamento de Escola (DESC) | | |
| Código: 010 | | |
| Carga Horária: Qualificação - 2h e Capacitação: 4h | | |
| Nome: Raízes da GM | | |
| Responsável: Lourdes Marilize Ferreira Soares – Memória GM | | |
| Objetivos | | |
| <p>O objetivo da disciplina Raízes da GM é aprofundar conceitos referentes a memória e patrimônio histórico, estabelecendo conexões da função social e cultural dos agentes em relação à sociedade.</p> | | |
| Conteúdo Programático | | |
| 1.0 – Memória GM | | |
| 1.1 – História da GM | | |
| 1.2 – Linha do tempo | | |
| 1.3 – História Oral – série temática | | |
| 1.4 – Difusão da Memória GM: site, canal memória, exposições e espaço físico. | | |
| Metodologia | | |
| Aula expositiva, recurso audiovisual, oficinas temáticas, visita guiada ao Memória GM. | | |
| Bibliografia | | |
| BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. CANDAU, Joël. Memória e identidade. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo, SP: Contexto, 2016. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução: Alain François et. al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007. CAMARGO, Ana Maria e GOULART, Silvana. Centro de Memória: Uma proposta de definição. SP: Edições SESC São Paulo. 2015. | | |

ANEXO D – RELATÓRIO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM, 2022



Secretaria Municipal de Educação
 Rua: 30 de 03/2022
 Avenida Municipal de Indústria



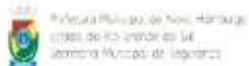
Relatório anual referente a disciplina Raízes da GM Instrutora Lourdes Marilize Ferreira Soares

| Turmas | Data | Horas | Alunos |
|--------------|------------|-----------|------------|
| 1ª | 10/03/2022 | 1 | 11 |
| 2ª | 30/03/2022 | 4 | 31 |
| 3ª | 22/03/2022 | 1 | 11 |
| 4ª | 20/05/2022 | 2 | 16 |
| 5ª | 06/06/2022 | 1 | 12 |
| 6ª | 09/08/2022 | 1 | 18 |
| 7ª | 30/08/2022 | 1 | 20 |
| 8ª | 28/09/2022 | 2 | 17 |
| 9ª | 21/10/2022 | 2 | 17 |
| 10ª | 18/11/2022 | 2 | 10 |
| 11ª | 29/11/2022 | 2 | 9 |
| TOTAL | | 19 | 172 |

WAGNER G. Silveira
 Inspetor Chefe
 DESEG - Departamento de Ensino

Wagner Gonçalves Silveira
 Inspetor Chefe do DESEG

ANEXO E – RELATÓRIO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM, 2023



Relatório anual referente a disciplina Raízes da GM com a temática:
Contextualização Histórica do Trânsito na GM
Instrutora Lourdes Marilize Ferreira Soares

| Turmas | Data | Horas | Alunos |
|--------------|------------|-----------|-----------|
| 1ª | 08/03/2023 | 2 | 15 |
| 2ª | 31/03/2023 | 2 | 17 |
| 3ª | 29/05/2023 | 2 | 16 |
| 4ª | 20/06/2023 | 2 | 14 |
| 5ª | 07/07/2023 | 2 | 13 |
| 6ª | 01/08/2023 | 2 | 12 |
| TOTAL | | 12 | 87 |

Felipe Santulhão dos Santos
Inspetor Chefe
DESEG - Departamento de Ensino
GEMR
Felipe Santulhão dos Santos
Felipe Santulhão dos Santos
Inspetor Chefe do DESEG

ANEXO F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM

Painel ► Meus cursos ► CFP/2023 ► Material da disciplina: Identidade, Cultura e Hist... ► Avaliação Lourdes - Oficina

Aluno

Iniciado em quarta, 19 abr 2023, 13:12

Estado Finalizada

Concluída em quarta, 19 abr 2023, 13:16

Tempo empregado 4 minutos 48 segundos

Avaliar 4,00 de um máximo de 4,00(100%)

Questão 1
Correto
Atingiu 1,00 de 1,00

A Memória GM tem por finalidade rememorar a história da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, iniciativa que envolve a organização, preservação, salvaguarda e difusão do seu patrimônio cultural de natureza material e imaterial, de maneira sistemática e permanente, e a atuação interdisciplinar e plural em seus eixos temáticos. Considera essa afirmativa?

Escolha uma opção:

Verdadeiro ✓

Falso

A resposta correta é 'Verdadeiro'.

Histórico de respostas

| Passo | Hora | Ação | Estado | Pontos |
|-------|------------------|----------------------|----------------------|--------|
| 1 | 19/04/2023 13:12 | Iniciada | Ainda não respondida | |
| 2 | 19/04/2023 13:12 | Salvou: Verdadeiro | Resposta salva | |
| 3 | 19/04/2023 13:16 | Tentativa finalizada | Correto | 1,00 |

Questão 2
Correto
Atingiu 1,00 de 1,00

Estabelecer as diretrizes de acesso ao acervo referente ao patrimônio cultural de natureza material e imaterial da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, seja de modo físico ou virtual, disponibilizados para consulta pelo público interno e externo, é uma das competências do Memória GM. Considera essa afirmativa?

Escolha uma opção:

Verdadeiro ✓

Falso

A resposta correta é 'Verdadeiro'.

Histórico de respostas

| Passo | Hora | Ação | Estado | Pontos |
|-------|------------------|----------------------|----------------------|--------|
| 1 | 19/04/2023 13:12 | Iniciada | Ainda não respondida | |
| 2 | 19/04/2023 13:13 | Salvou: Verdadeiro | Resposta salva | |
| 3 | 19/04/2023 13:16 | Tentativa finalizada | Correto | 1,00 |

Questão 3
Correto
Atingiu 1,00 de 1,00

O dia 23 de março de 1992, marca o aniversário da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, a escolha dessa data deve-se:

Escolha uma opção:

a. A portaria de homologação dos primeiros concursados. ✓

b. Ao desfile de apresentação da GM ao público, na Praça do Imigrante.

c. Data em que foi sancionada a Lei Municipal, criando a GMNH.

Sua resposta está correta.
A resposta correta é: A portaria de homologação dos primeiros concursados.

Histórico de respostas

| Passo | Hora | Ação | Estado | Pontos |
|-------|------------------|--|----------------------|--------|
| 1 | 19/04/2023 13:12 | Iniciada | Ainda não respondida | |
| 2 | 19/04/2023 13:16 | Salvou: A portaria de homologação dos primeiros concursados. | Resposta salva | |
| 3 | 19/04/2023 13:16 | Tentativa finalizada | Correto | 1,00 |

Questão 4
Correto
Atingiu 1,00 de 1,00

O primeiro concurso para a Guarda Municipal de Novo Hamburgo contava somente com vagas para candidatos do sexo masculino?

Escolha uma opção:

Verdadeiro

Falso ✓

A resposta correta é 'Falso'.

Histórico de respostas

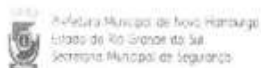
| Passo | Hora | Ação | Estado | Pontos |
|-------|------------------|----------------------|----------------------|--------|
| 1 | 19/04/2023 13:12 | Iniciada | Ainda não respondida | |
| 2 | 19/04/2023 13:16 | Salvou: Falso | Resposta salva | |
| 3 | 19/04/2023 13:16 | Tentativa finalizada | Correto | 1,00 |

◀ Vídeo Institucional GM (Invisível)

Seguir para... ▼

Apostila da disciplina (Invisível) ▶

ANEXO G – RELATÓRIO DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA RAÍZES DA GM



**Relatório anual referente a disciplina Raízes da GM com a temática:
Identidade, Cultura e História da Guarda Municipal: Raízes da GM e
Oficinas do Eixo**

Curso de Formação Profissional

Professora/Instrutora: Lourdes Marilize Ferreira Soares

| Turmas do CFP | Data | Horas de aula | Alunos | Média da Turma |
|---------------|------------------------------|---------------|--------|----------------|
| 14º | 16/09/2022 | 4 | 30 | 9.96 |
| 15º | 31/03, 11/04 e 12/04 de 2023 | 6 | 18 | 96.2 |

Novo Hamburgo, 16 de outubro de 2023.

Felipe Santulhão dos Santos
Inspetor Chefe
DESC - Departamento de Escola
GMNH




Felipe Santulhão dos Santos
Inspetor Chefe do DESEG

ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar e liberar as instalações da Diretoria da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, RS, instituição integrante da Secretaria Municipal de Segurança, da qual sou o dirigente titular, para a realização do trabalho denominado “Política de Aquisição de Acervo e a Memória Institucional: A Guarda Municipal de Novo Hamburgo”, junto ao Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), executado pela acadêmica Lourdes Marilize Ferreira Soares, sob a orientação da Professora Sônia Elisabete Constante.

Afirmo que aceitei por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa, autorizando a divulgação e publicação das informações atinentes à realização deste trabalho em âmbito acadêmico.

Novo Hamburgo, 06 de janeiro de 2023.



ROBERTO JUNGTHON
Secretário de Segurança